

RELATÓRIO CENÁRIO MACROECONÔMICO

ANÁLISE DO BRASIL, RIO GRANDE DO
SUL E SANTA CATARINA

B A T E L E U R .

Com a continuidade dos conflitos no Leste Europeu e a intensificação do confronto no Oriente Médio, o nível de incertezas do cenário geopolítico aumentou de forma relevante no primeiro semestre do ano, causando prejuízos às relações comerciais ao redor de todo o mundo. O cenário macroeconômico, por sua vez, foi marcado pela desaceleração da atividade econômica, diante da continuidade de uma política monetária contracionista nas principais economias internacionais. A exceção tem sido a China que, embora tenha passado por uma desaceleração nos últimos anos, segue crescendo bem acima da média global.

Com o arrefecimento da economia mundial e a convergência da inflação para a meta, a possibilidade de uma inflexão monetária passou a ser visualizada pelos comitês de política monetária das maiores economias do globo. O Banco Central Europeu foi o precursor desse movimento, ao diminuir a taxa básica da economia em junho, de 4,50% para 4,25%. Os Estados Unidos, por outro lado, optaram por manter uma cautela maior ao iniciar uma política expansionista, com uma inflação corrente ainda acima do histórico recente.

Em um cenário de juros elevados em países desenvolvidos, observamos uma tendência de deslocamento de capital, uma vez que o retorno dos títulos soberanos desses países se mostra elevado quando confrontado com outras oportunidades ao redor do mundo, como nos países emergentes. Esse movimento levou a uma apreciação do dólar americano frente a seus pares que, somada aos problemas internos que vem ocorrendo no cenário nacional, levaram o real brasileiro à maior desvalorização cambial do mundo no primeiro semestre. Na América do Sul, a Argentina surge como opção para o investimento externo, passando por mudanças em sua política econômica, marcadas pelo corte de despesas e retirada de subsídios. O preço da diminuição do gasto público, que antes sustentava a demanda interna do país, foi o arrefecimento da atividade econômica, que deve normalizar somente a partir de 2025.





No cenário nacional, o semestre foi marcado pela sequência de comunicados controversos do presidente da república questionando a independência das instituições nacionais, com o aumento das incertezas quanto ao caminho das políticas monetária e fiscal e sua convergência aos objetivos.

Baseado em uma política centralizada no Estado como indutor da economia, o Governo Federal apostou no aumento do gasto para estimular o crescimento do país, potencializando transferências de renda e subsídios. Com as despesas primárias subindo 18% no primeiro semestre, um aumento da arrecadação passou a ser necessário a fim de financiar o modelo adotado. Foi através da majoração de impostos que, sustentado pelo nível razoável da atividade econômica, o governo atingiu a maior arrecadação da série histórica até o mês de maio.

O esforço fiscal, porém, ficou muito aquém do suficiente. Com um déficit nominal acumulado de R\$ 1 trilhão nos últimos 12 meses, a meta proposta pelo Arcabouço Fiscal não deve ser atingida pelo segundo ano consecutivo, colocando em xeque a credibilidade do plano fiscal do governo. A sinalização recente do Ministério da Fazenda envolvendo o contingenciamento de gastos de R\$ 15 bilhões, ainda que positiva, mantém distante o objetivo de déficit zero para esse ano.

A piora das expectativas inflacionárias diante da falta de austeridade fiscal, somada a um aumento de incertezas globais, levaram o Banco Central a interromper o ciclo de corte de juros na última reunião, estabilizando a taxa básica de juros em 10,50%, onde projetamos que ela deva permanecer até o final do ano.

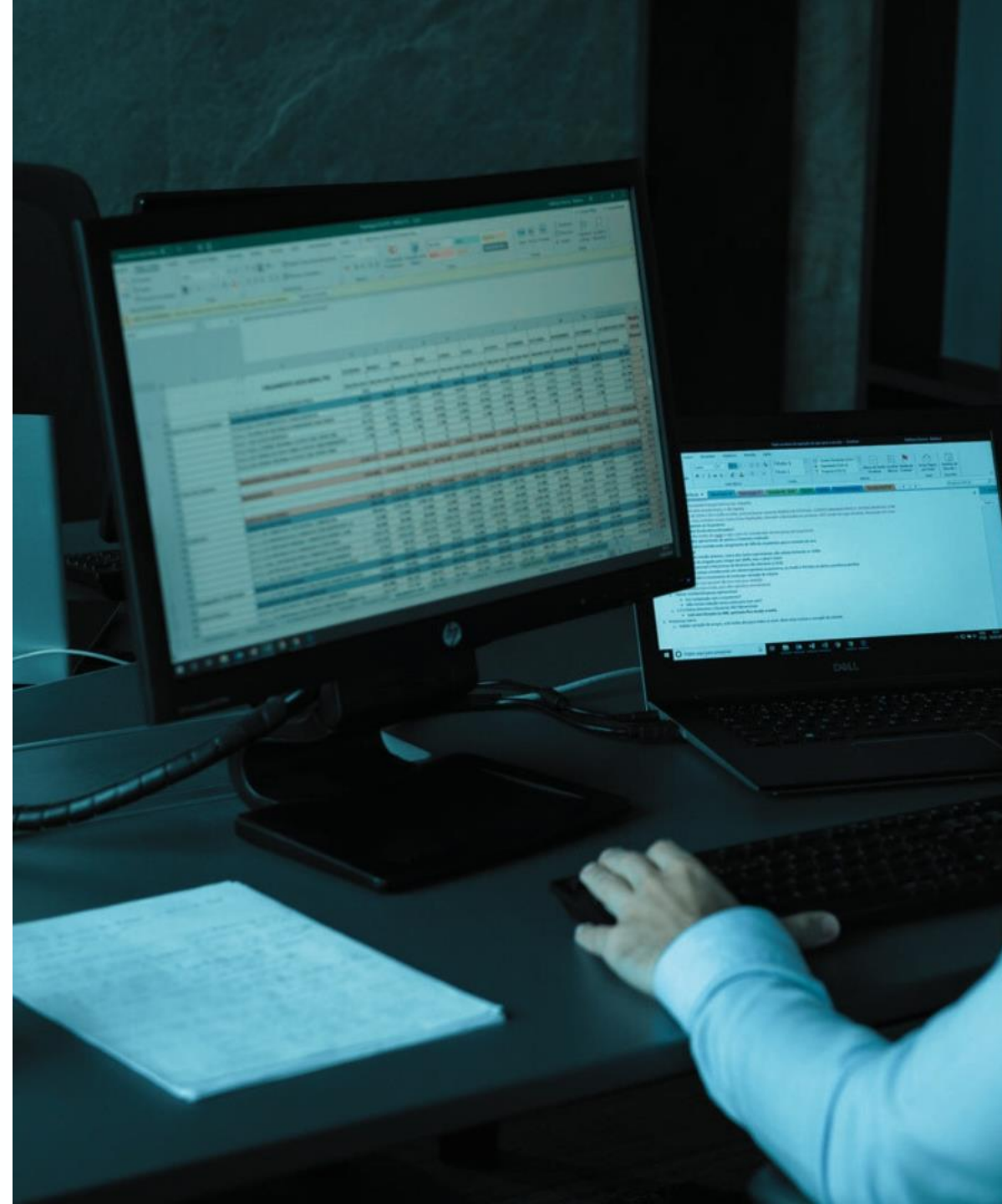
Além de impactar no custo do crédito no curto prazo, a falta de visibilidade na trajetória da dívida pública levou a um aumento no juro esperado pelo mercado para os próximos anos, incorporando a necessidade de um prêmio de risco maior para os títulos de dívida. A permanência da taxa de juros em patamares estruturalmente mais altos, além de desincentivar o investimento privado, tende a deteriorar cada vez mais a capacidade de pagamento do Governo Federal, retroalimentando um ciclo vicioso que prejudica o futuro do país.

No curto prazo, o patamar atual da atividade econômica vem sendo impulsionado principalmente pelo aumento no consumo das famílias, estimulado por um maior direcionamento de benefícios à população, além de ganhos na massa de rendimento ligados a um mercado de trabalho aquecido. Mesmo com um crescimento razoável para o ano, projetado em 1,50%, entendemos que incentivos pelo lado da demanda não tendem a surtir efeito sob o produto de longo prazo do país caso não sejam acompanhados de um aumento relevante no nível de investimento, o qual não vem sendo realizado.

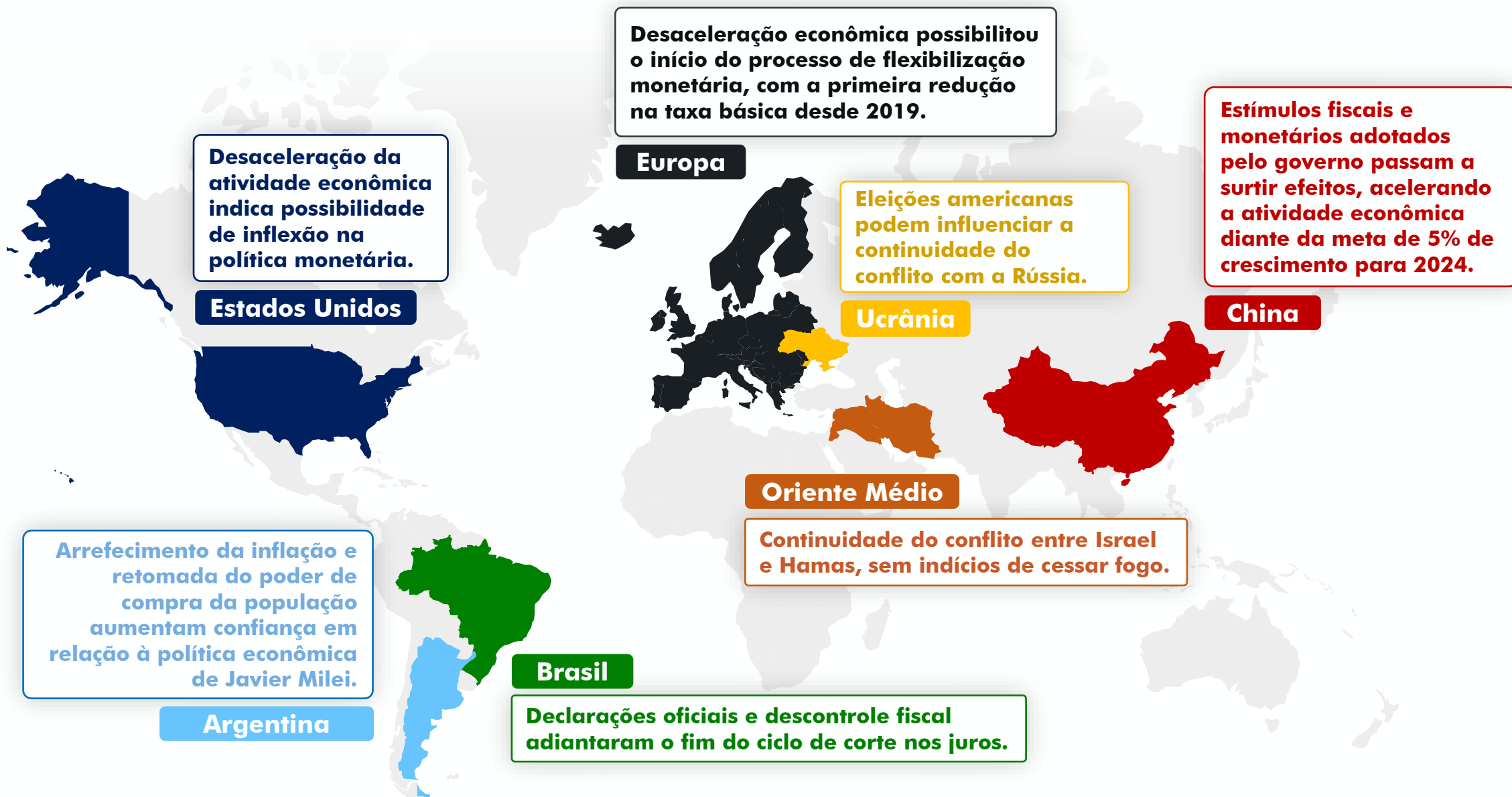
Santa Catarina deve seguir com uma performance acima da média do país, impulsionada por um setor de serviços em alta e pela retomada da produção industrial depois de dois anos consecutivos de queda. A agropecuária do estado deve sofrer com os problemas climáticos recentes que, somados a uma queda relevante nos preços do mercado pecuário, devem atrapalhar o ano do setor. Dada a situação positiva do estado, revisamos para cima nossa projeção de crescimento para o PIB do estado, que agora é de 2,63%.

No Rio Grande do Sul, o índice de atividade econômica do mês de maio – auge da enchente que assolou o estado – caiu cerca de 9% em relação ao mês anterior. No médio prazo, as perdas de capital imobilizado sofridas devem prejudicar o nível de capacidade produtiva da região, exigindo um alto investimento para a retomada do nível de produção anterior ao desastre. Utilizando eventos semelhantes que ocorreram ao redor do mundo como base, a expectativa é de que, no médio a longo prazo, os recursos direcionados para a reconstrução do estado, ainda que abaixo do esperado até o momento, devam retomar o nível de atividade da economia local, com o potencial de amenizar parte dos danos causados.

Equipe Bateleur



CONJUNTURA ECONÔMICA GLOBAL



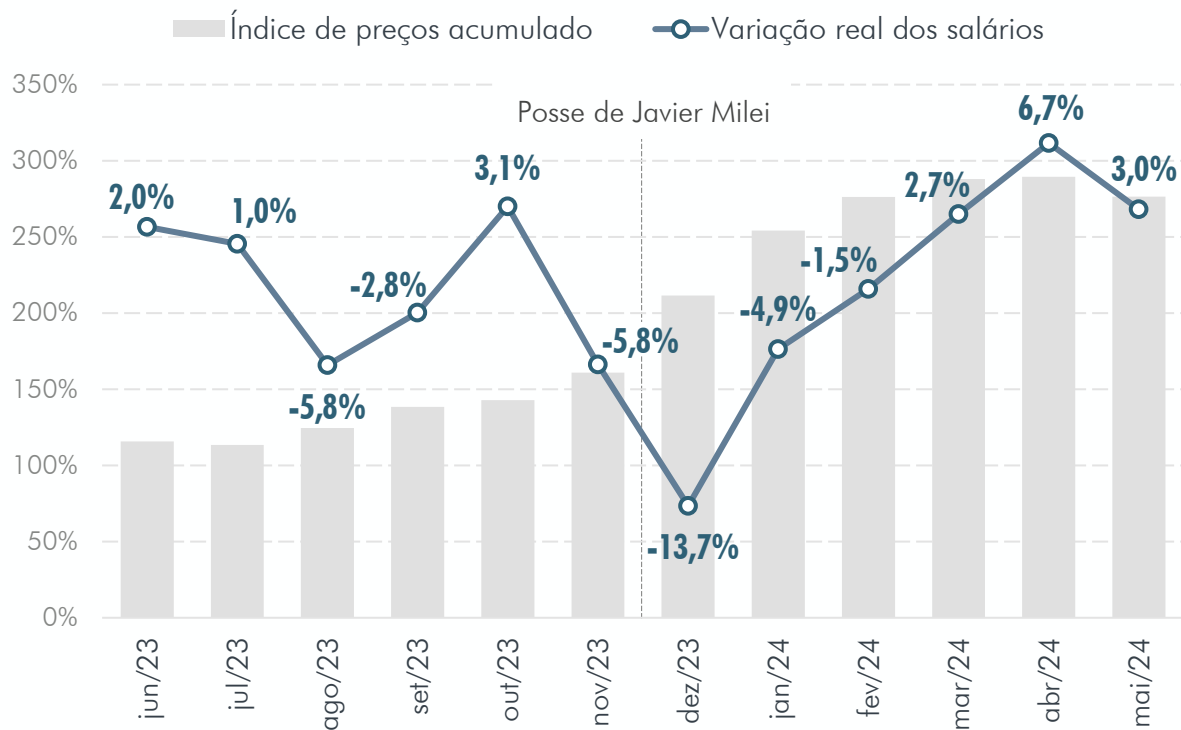
ARGENTINA



Ajuste fiscal conduzido por Javier Milei, que envolveu corte de subsídios e demissão de funcionários públicos, começa a surtir efeitos positivos na economia argentina.

Descongelamento de preços, necessário para estabilização econômica, expôs gravidade do problema inflacionário no país.

VARIAÇÃO MENSAL EM TERMOS REAIS DOS SALÁRIOS DA ARGENTINA



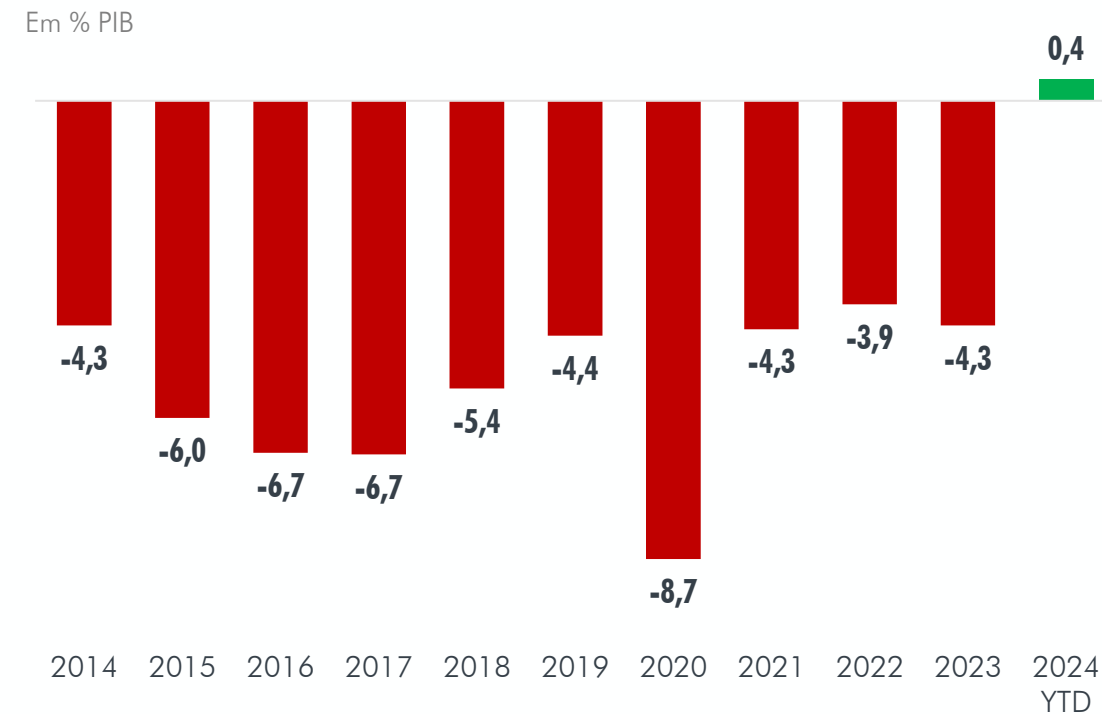
Fontes: Secretaría de Trabajo, Empleo y Seguridad Social, INDEC, Ministerio de Economía

Corte de gastos desacelerou a atividade econômica do país em um primeiro momento, reduzindo o nível de renda da população.

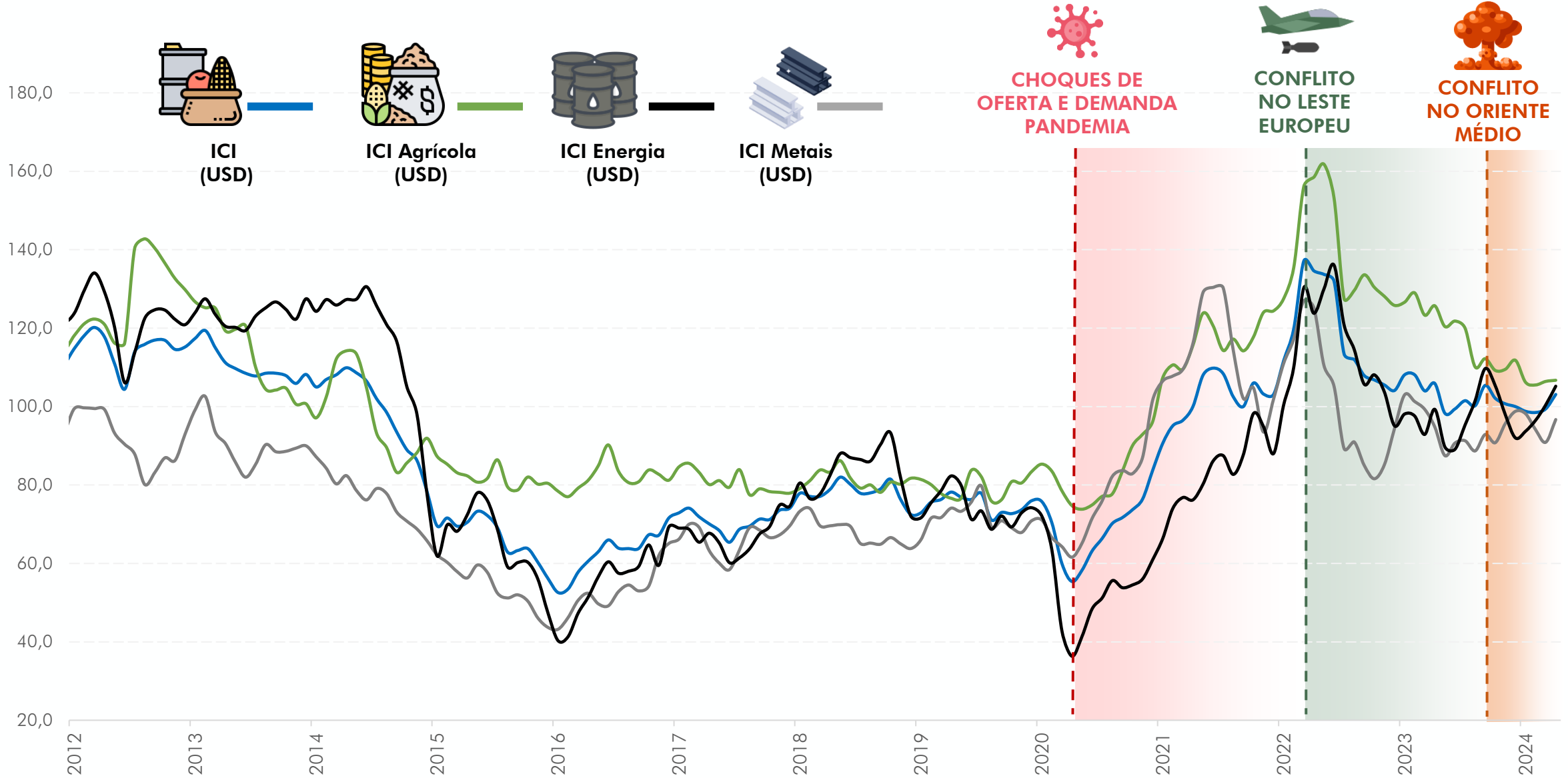
Dados preliminares apontam volta do crescimento real nos salários nos primeiros meses do ano.

Governo argentino busca atingir superávit a fim de controlar trajetória da dívida pública, que hoje é de 83,2% PIB.

RESULTADO NOMINAL DO GOVERNO CENTRAL DA ARGENTINA



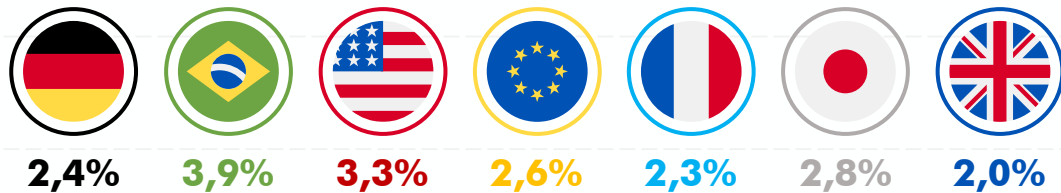
COMMODITIES



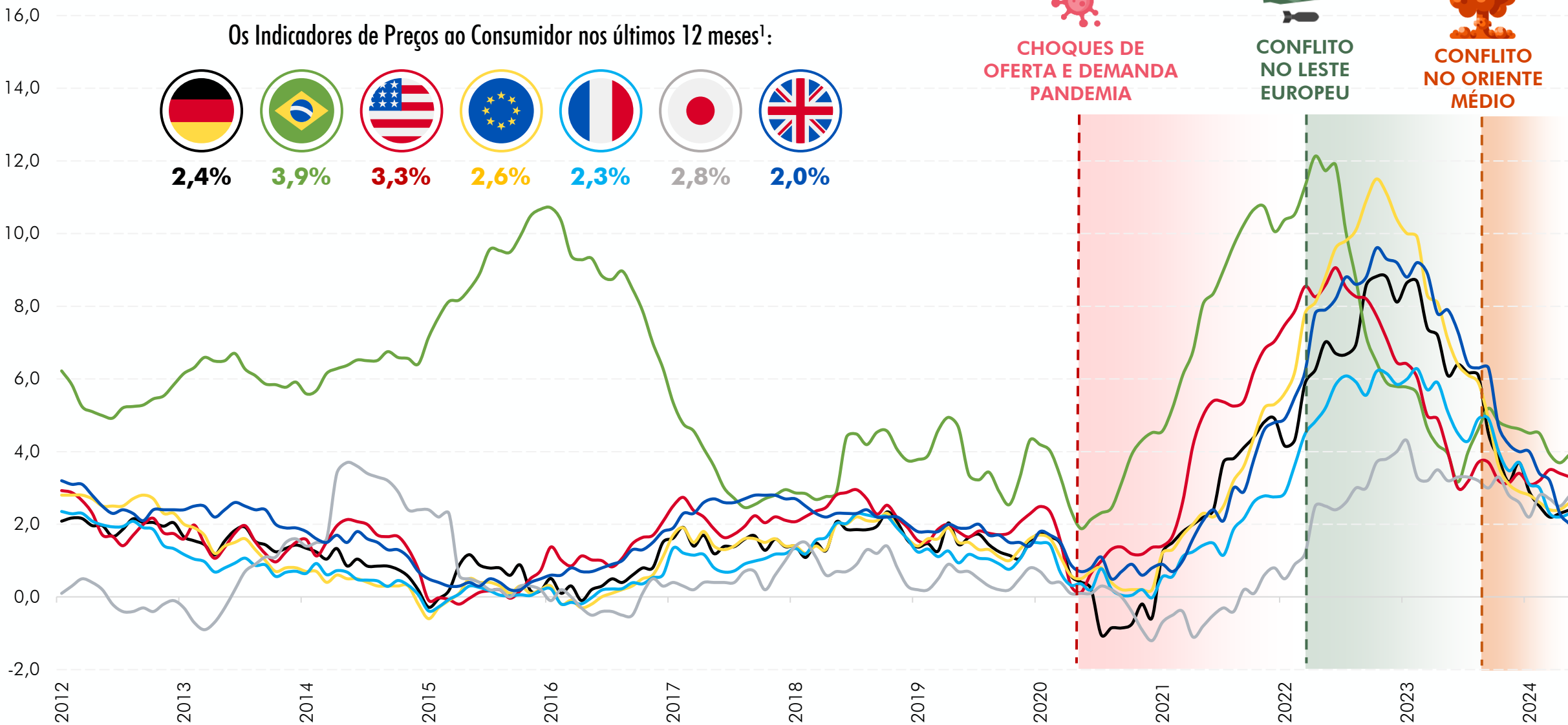
Fonte: Itaú BBA Research

INFLAÇÃO GLOBAL

Os Indicadores de Preços ao Consumidor nos últimos 12 meses¹:



CHOQUES DE OFERTA E DEMANDA PANDEMIA
CONFLITO NO LESTE EUROPEU
CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

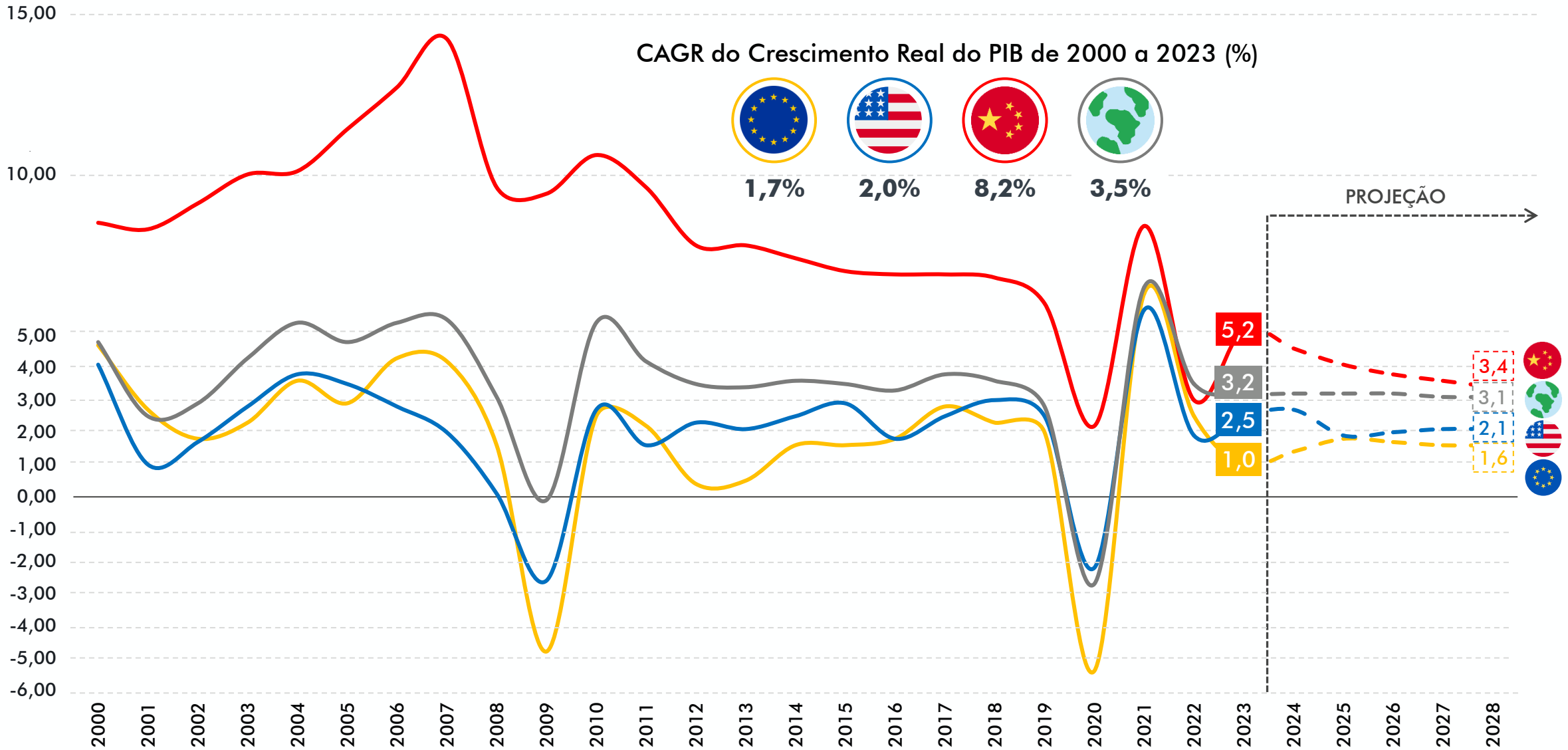


Fontes: OCDE, Trading Economics

¹ Dados de maio de 2024.

ATIVIDADE ECONÔMICA GLOBAL

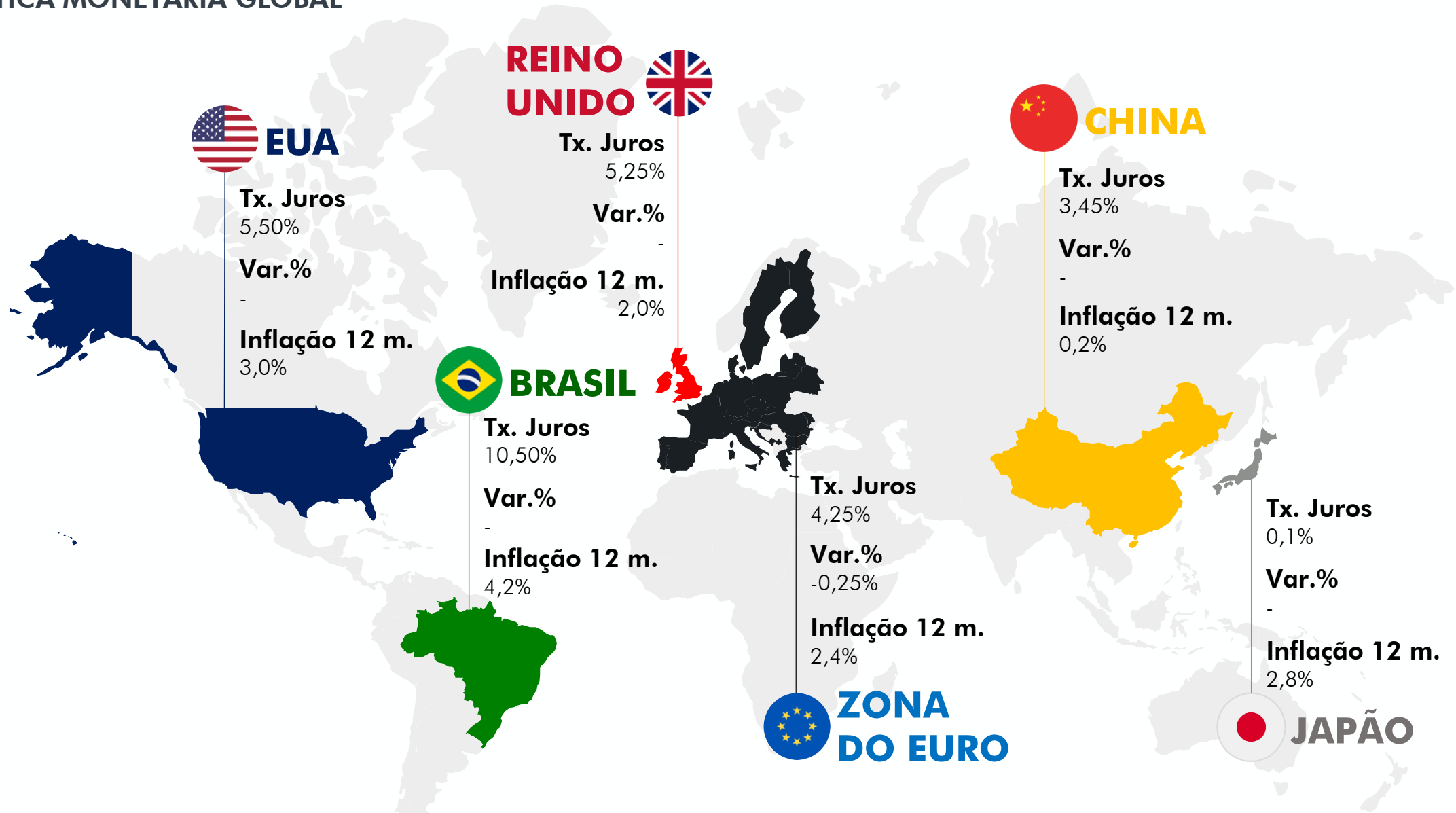
Var. % real frente ao ano anterior



Fonte: FMI - World Economic Outlook

--- Projeções

POLÍTICA MONETÁRIA GLOBAL

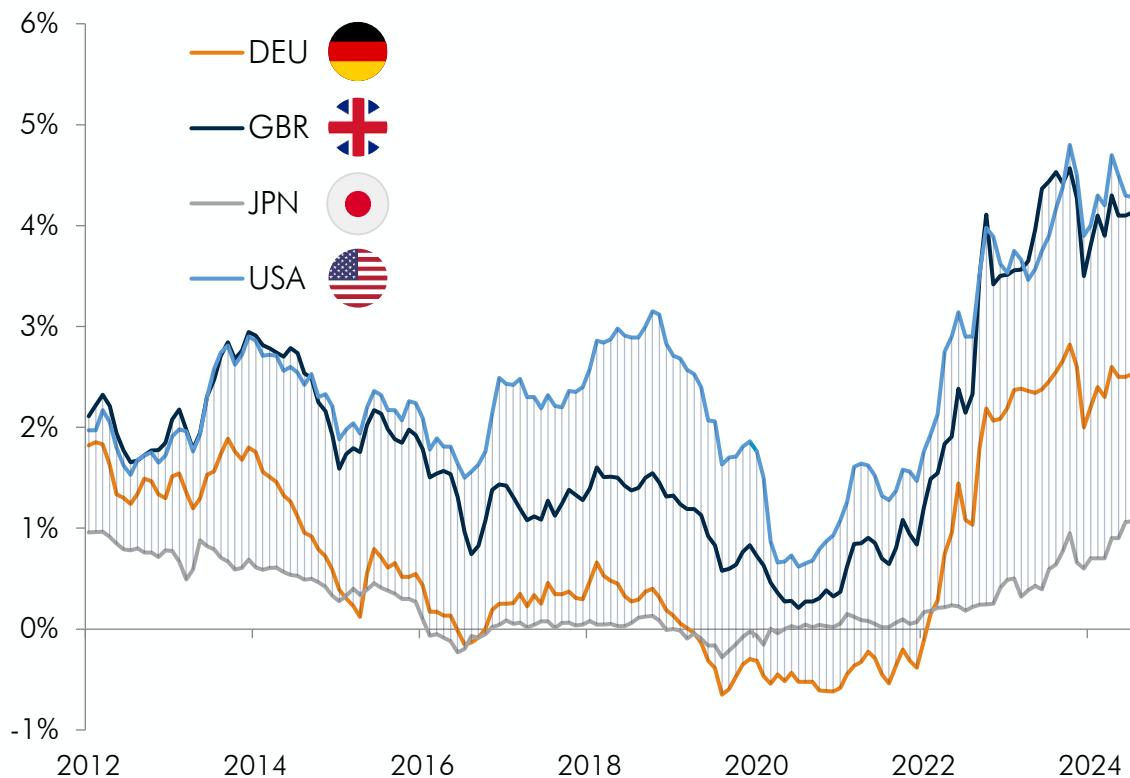


TAXAS DE JUROS GLOBAIS

Dados de desempenho do mercado de trabalho acima das expectativas fizeram com que as **estimativas para o início do ciclo de afrouxamento monetário do FED fossem adiadas para dezembro**, depois de uma série de resultados expressivos no crescimento da economia americana.

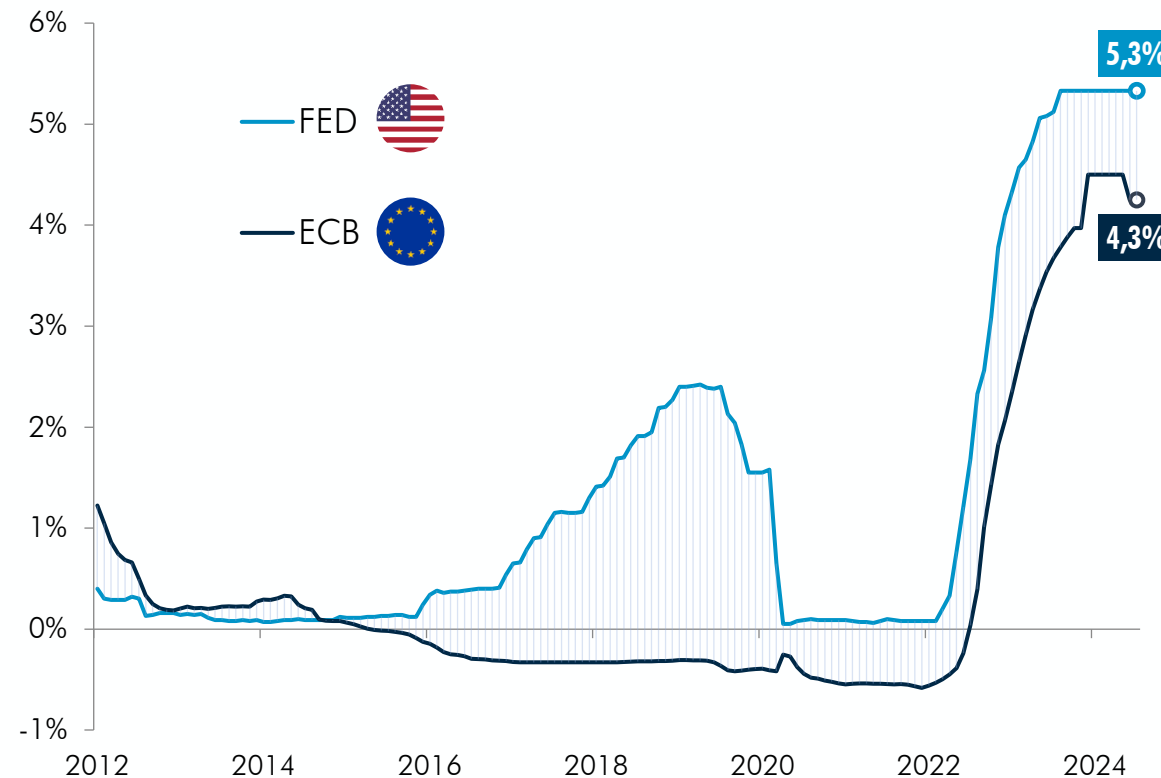
Na Europa, um cenário de atividade econômica moderada e o processo de convergência da inflação para a meta viabilizou o **começo do ciclo de queda dos juros no Banco Central Europeu, iniciado em junho**. A preocupação com o preço da energia e os altos salários ainda tornam a política monetária europeia reticente, aumentando as incertezas em relação ao movimento dos juros no futuro.

TAXA DE JUROS DE LONGO PRAZO DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS



Fontes: Trading Economics, FED

TAXA DE JUROS DOS ESTADOS UNIDOS E UNIÃO EUROPÉIA



ECB: European Central Bank, FED: Federal Reserve Bank.

DESEMPENHO DAS MOEDAS GLOBAIS

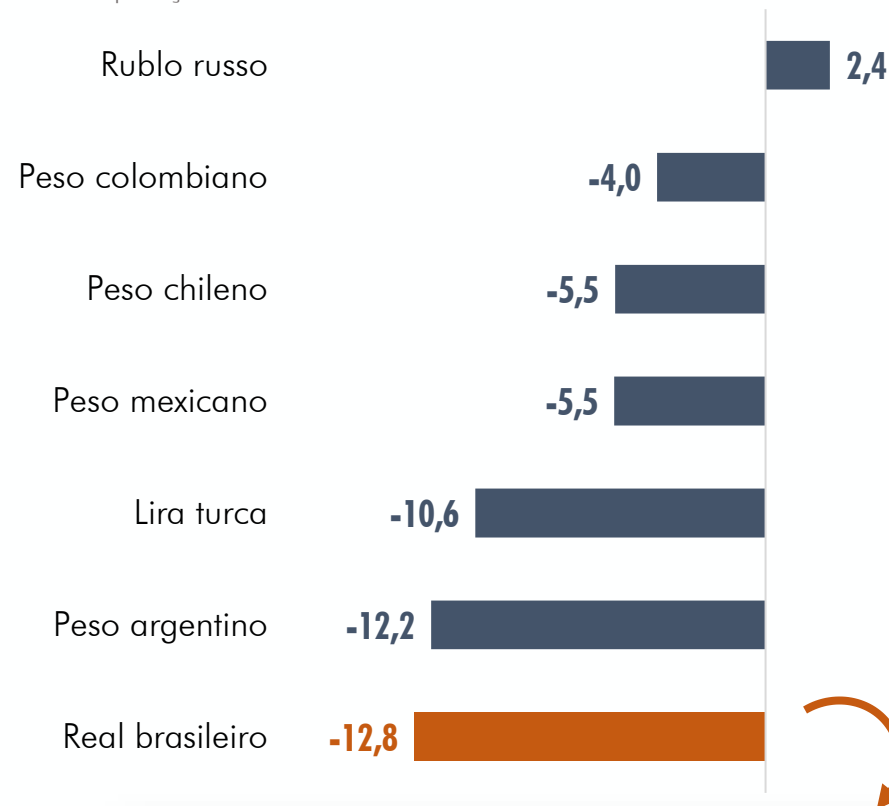
DXY – ÍNDICE DO DÓLAR AMERICANO



Fonte: Investing.com, XP

DESEMPENHO DAS MOEDAS DE PAÍSES EMERGENTES NO ANO

Em % - Comparação com o dólar americano



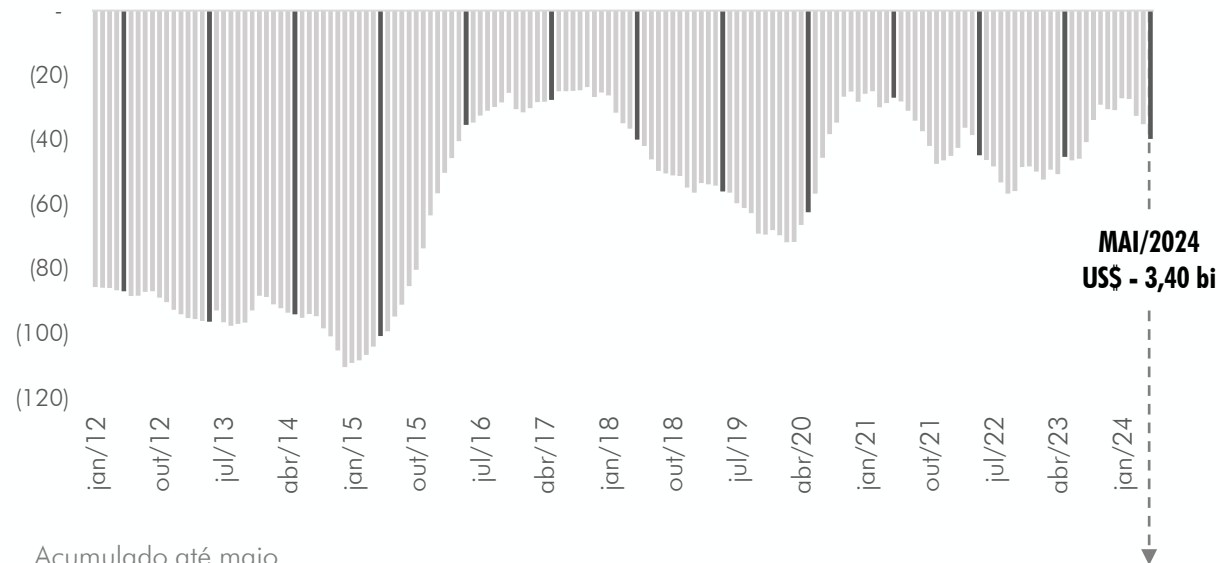
Real acumula a pior performance entre os países emergentes em 2024.

Nota: O DXY compara o dólar a uma cesta ponderada de seis moedas principais: euro, iene japonês, libra esterlina, dólar canadense, coroa sueca e franco suíço.

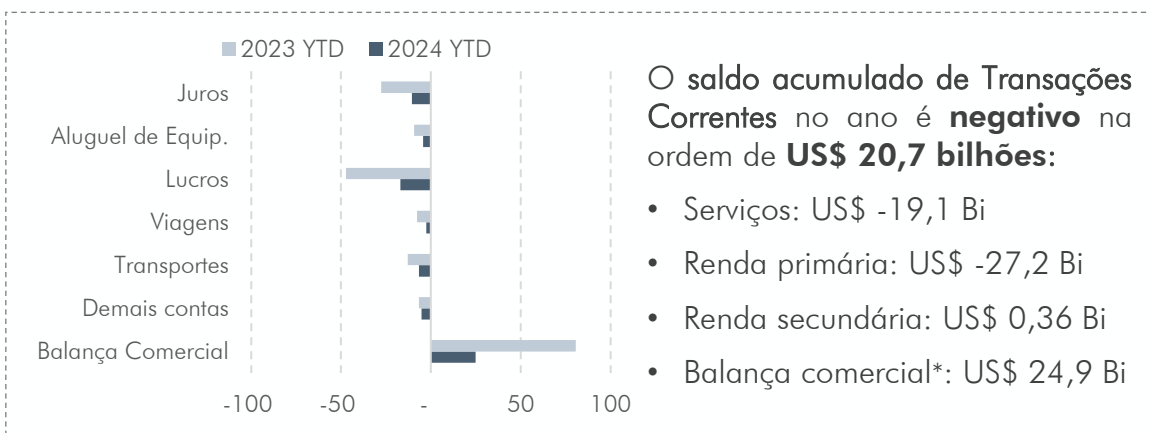
BALANÇO DE PAGAMENTOS

TRANSAÇÕES CORRENTES – SALDO ACUM. EM 12 MESES

Em US\$ bilhões



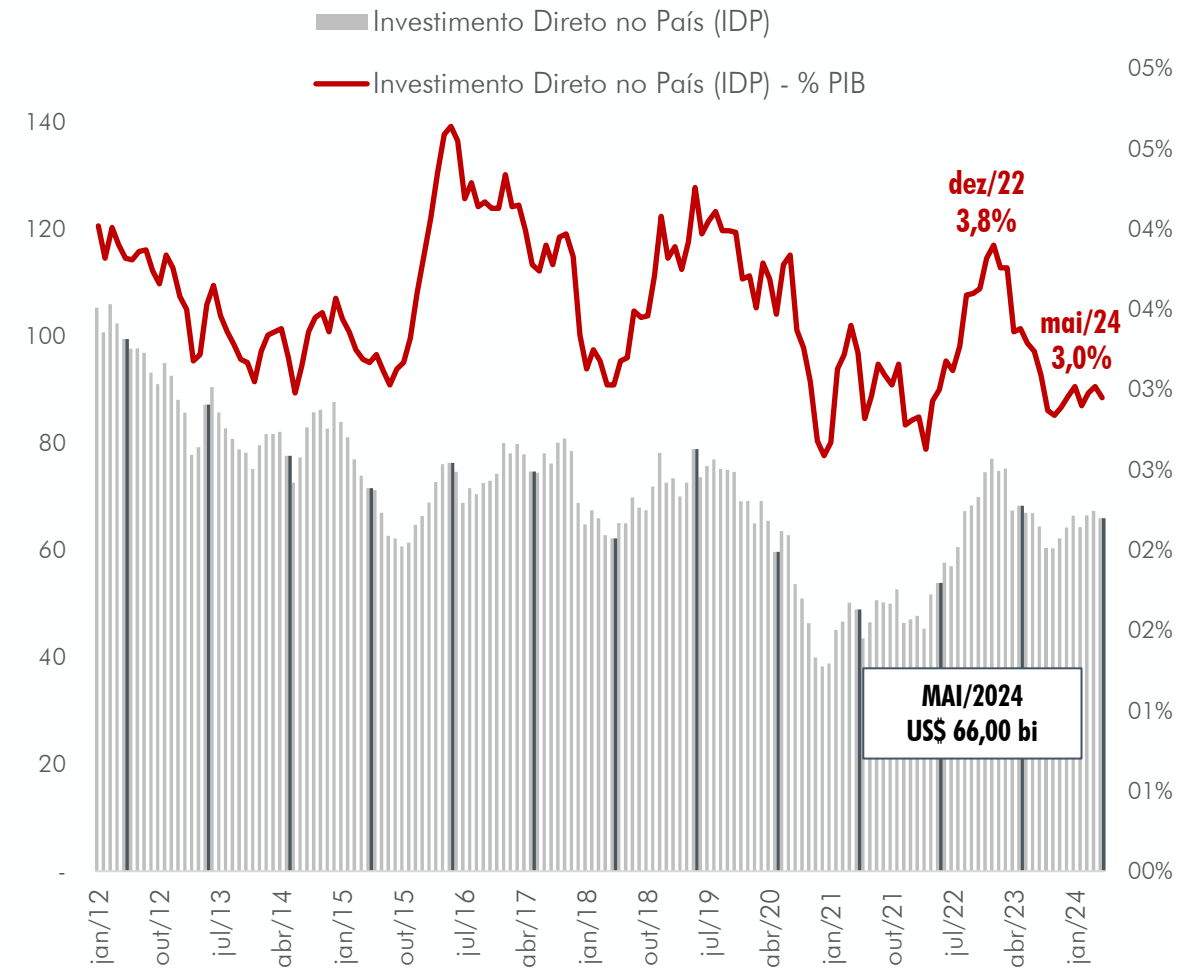
Acumulado até maio



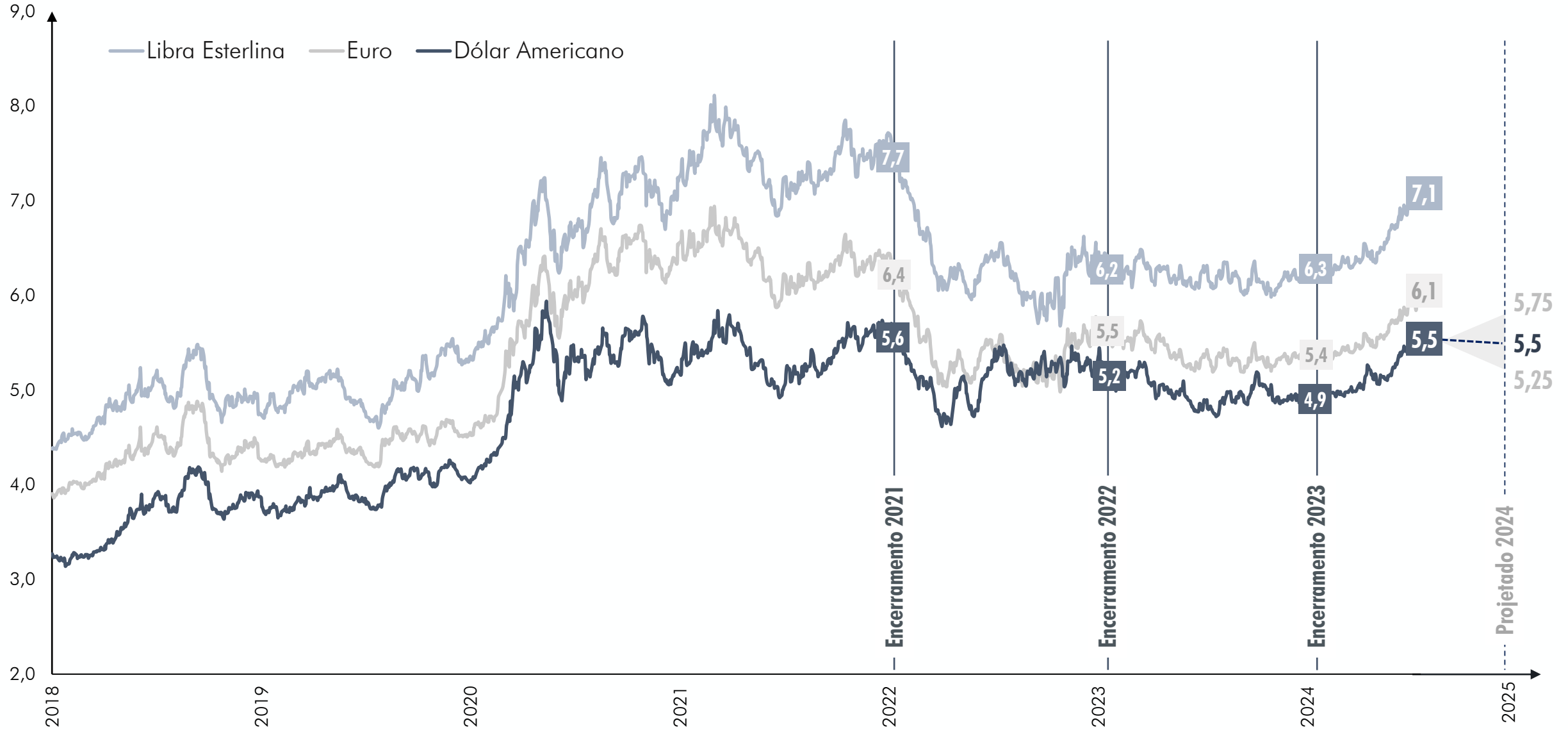
Fonte: BCB

INVESTIMENTO DIRETO NO PAÍS – SALDO ACUM. EM 12 MESES

Em US\$ bilhões

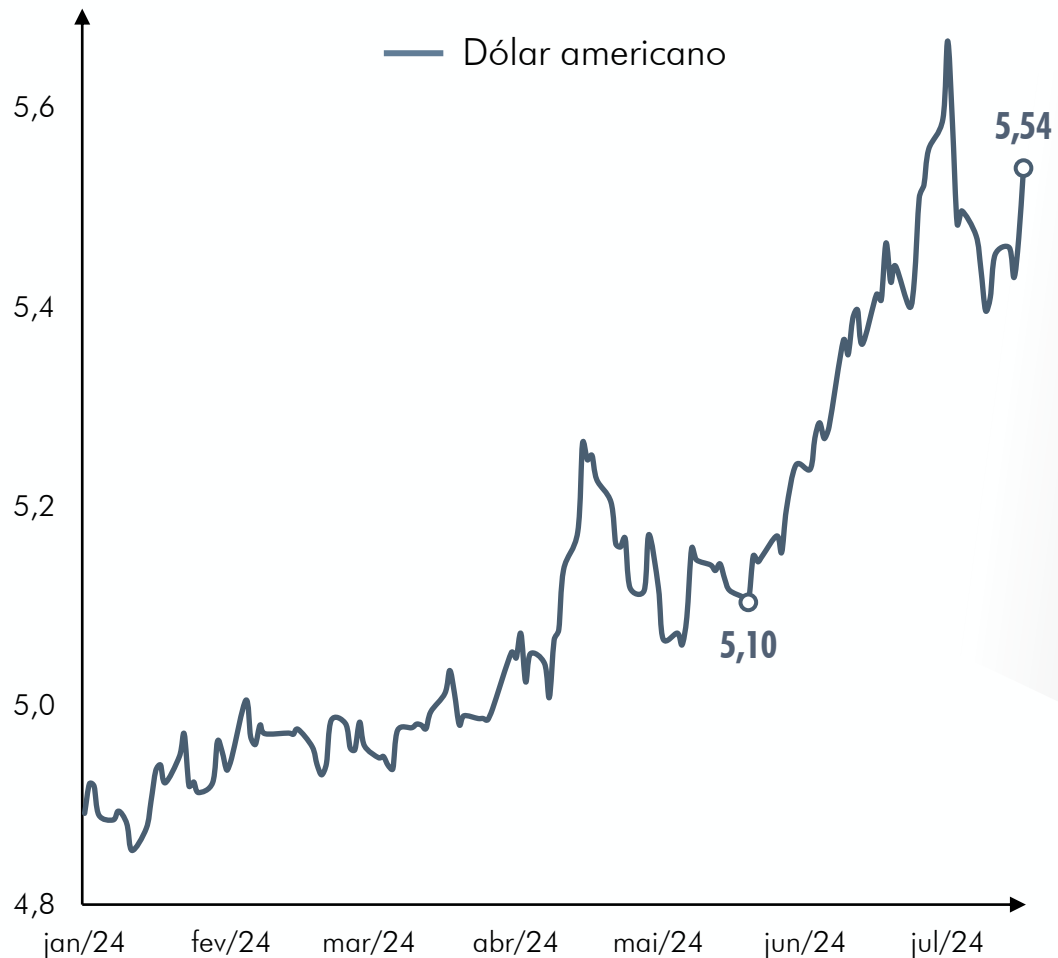


TAXA DE CÂMBIO



CÂMBIO NACIONAL

Sequência de falas controversas do presidente contribuíram para desvalorização do câmbio nas últimas semanas.



O Globo

Lula diz que subida do dólar 'preocupa' e que há 'jogo especulativo contra o real'

e. Exame

'Só temos uma coisa desajustada: o comportamento do Banco Central', diz Lula

Poder360

Lula diz que BC precisa investigar especulação para valorizar dólar

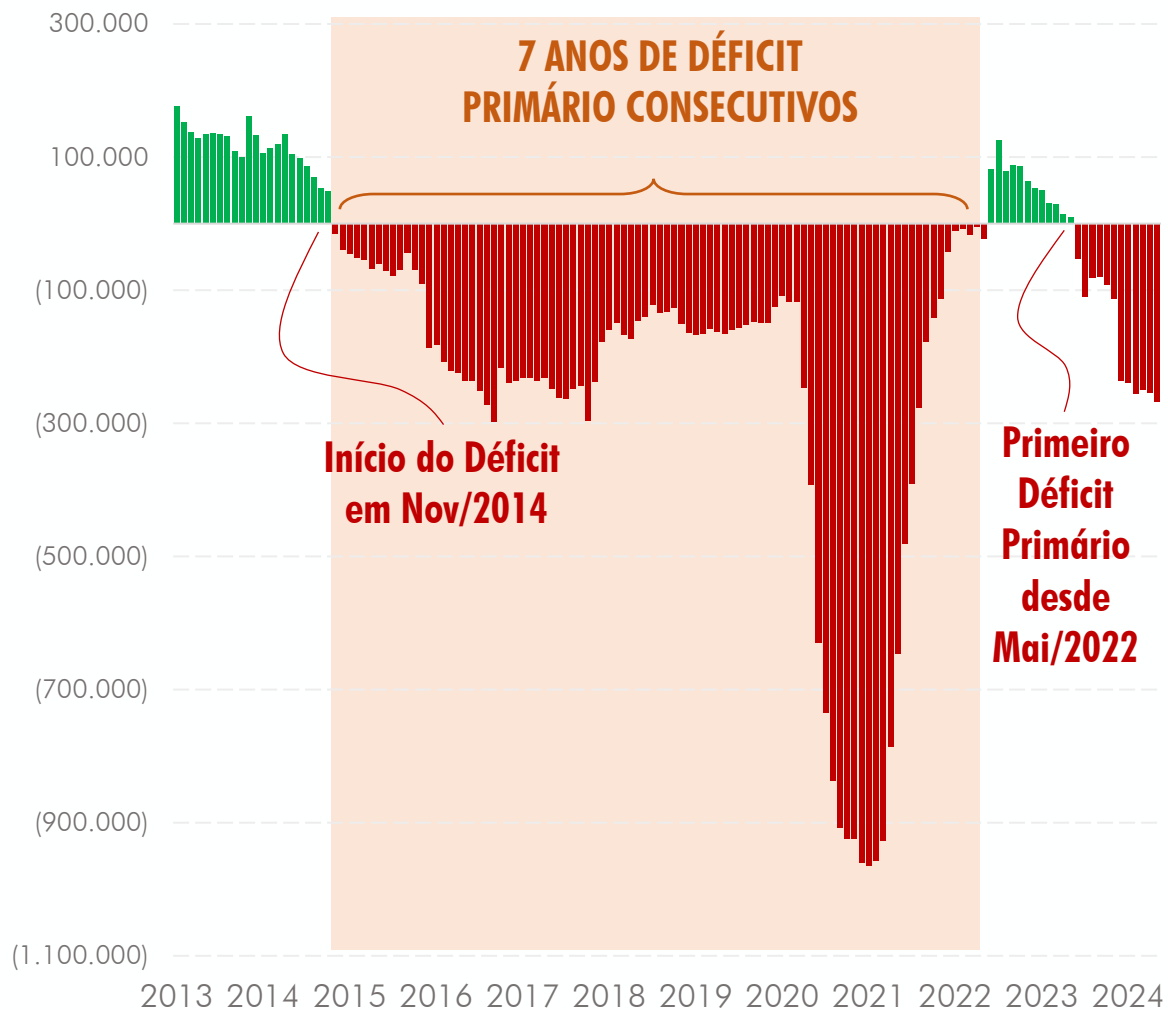
CB Correio Braziliense

'Tarcísio certamente tem mais influência nas decisões de Campos Neto que eu', diz Lula

RESULTADO PRIMÁRIO E NOMINAL

RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO ACUMULADO ÚLT. 12 MESES

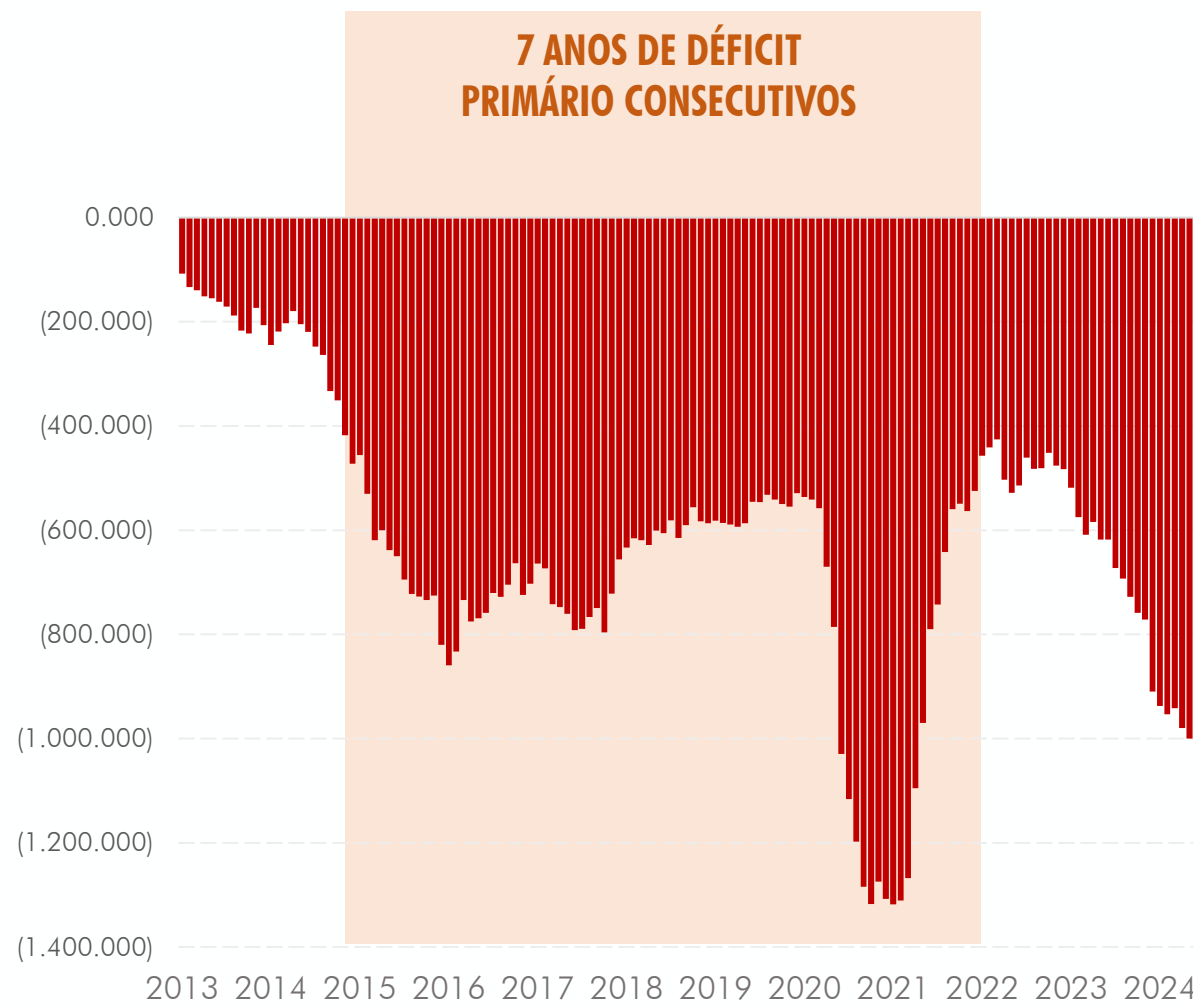
Em R\$ milhões – valores constantes



Fonte: Tesouro Nacional

RESULTADO NOMINAL DO GOVERNO ACUMULADO ÚLT. 12 MESES

Em R\$ milhões – valores constantes

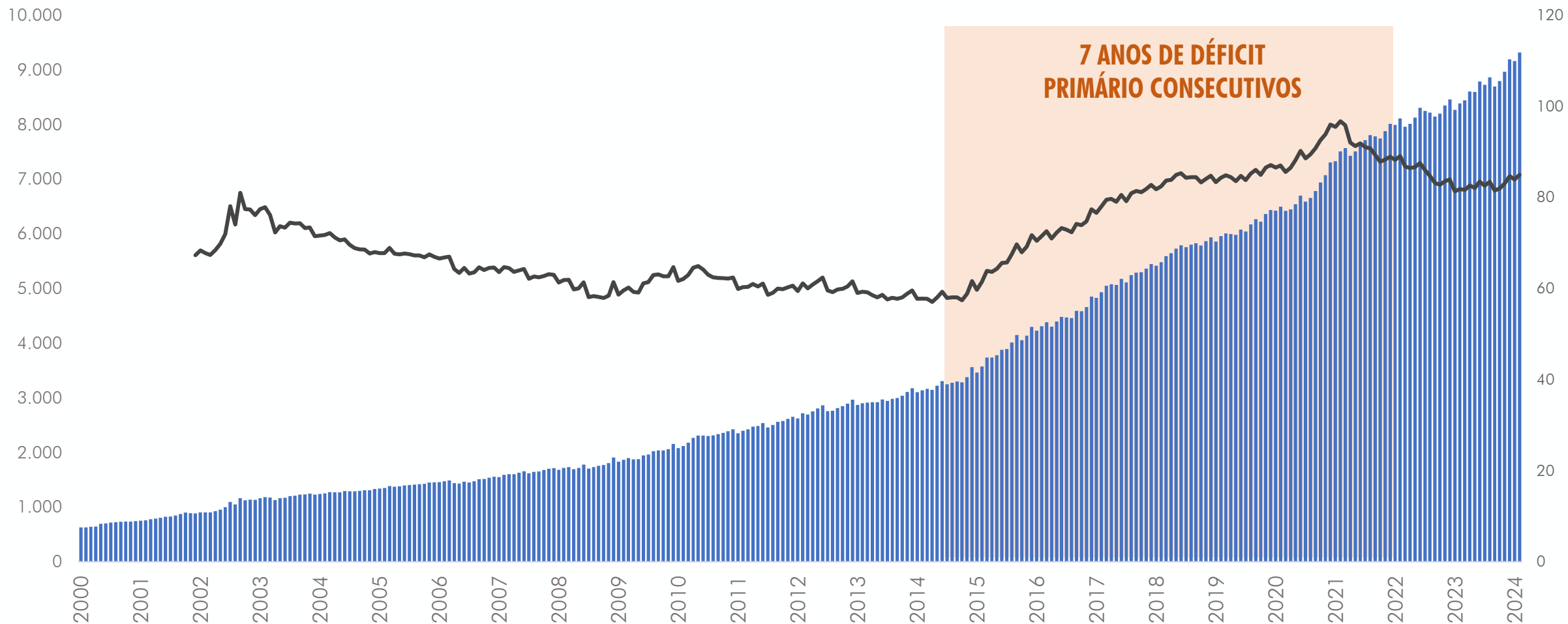


DÍVIDA PÚBLICA

ESTOQUE DA DÍVIDA PÚBLICA FEDERAL

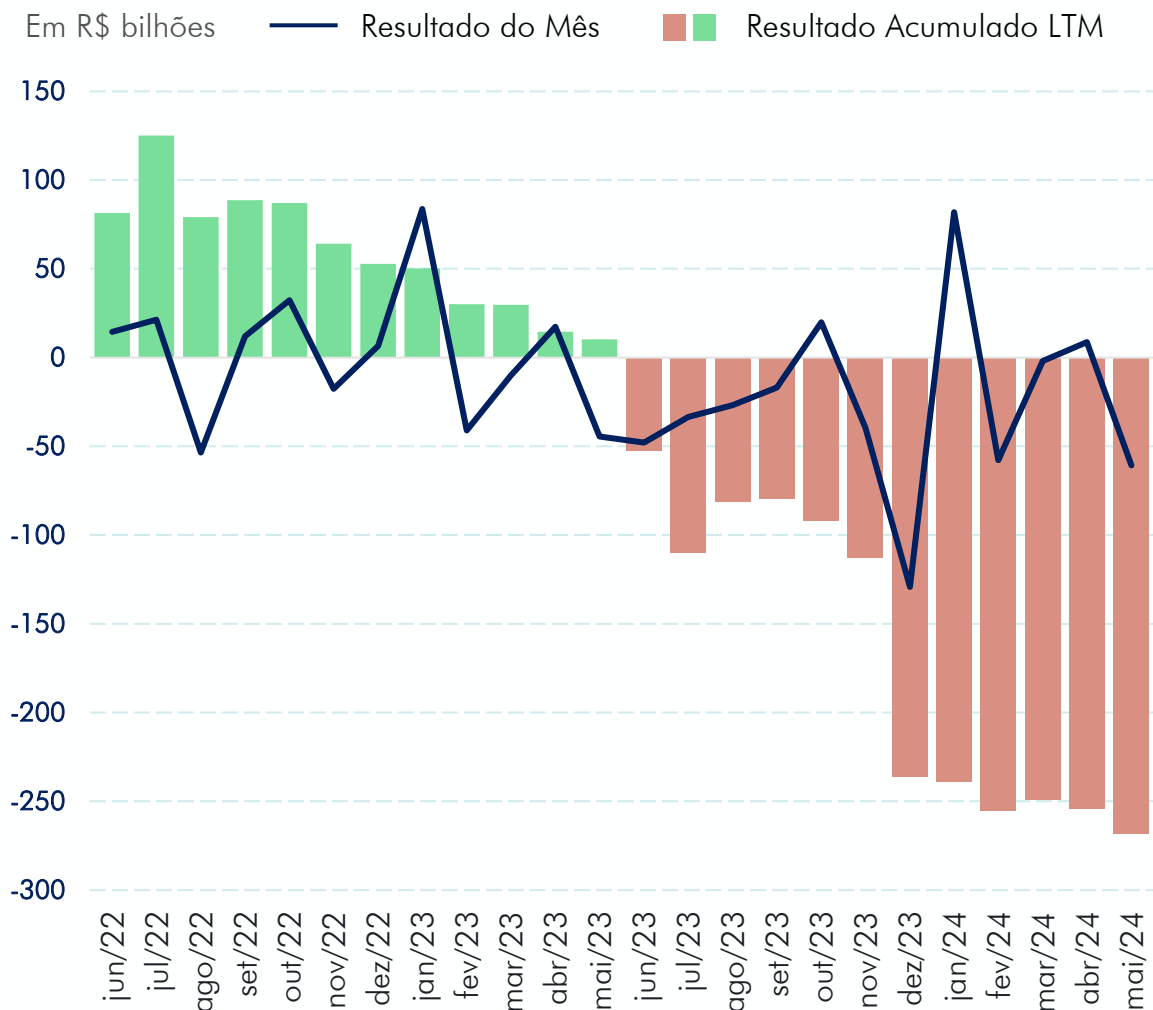
Em R\$ milhões

■ Dívida Bruta do Governo Geral — (%) PIB

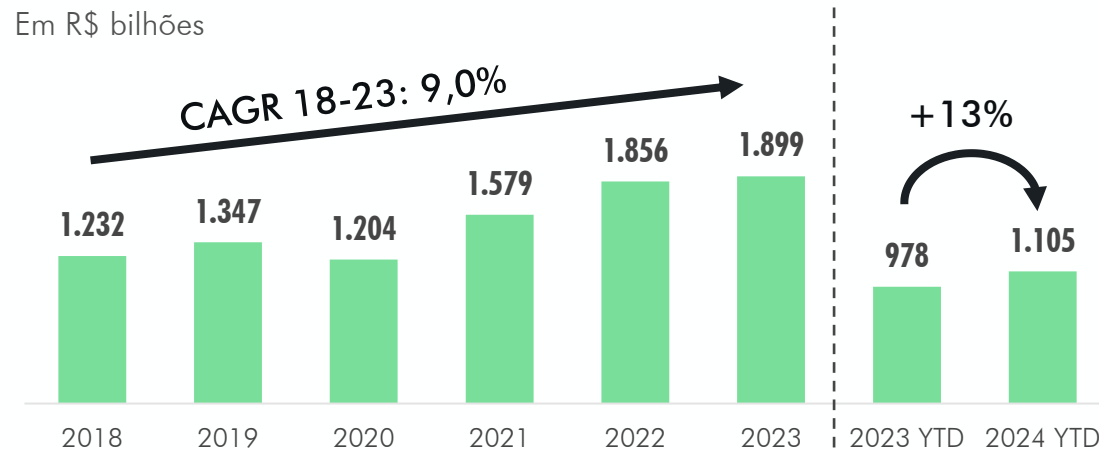


CONTAS PÚBLICAS NACIONAIS

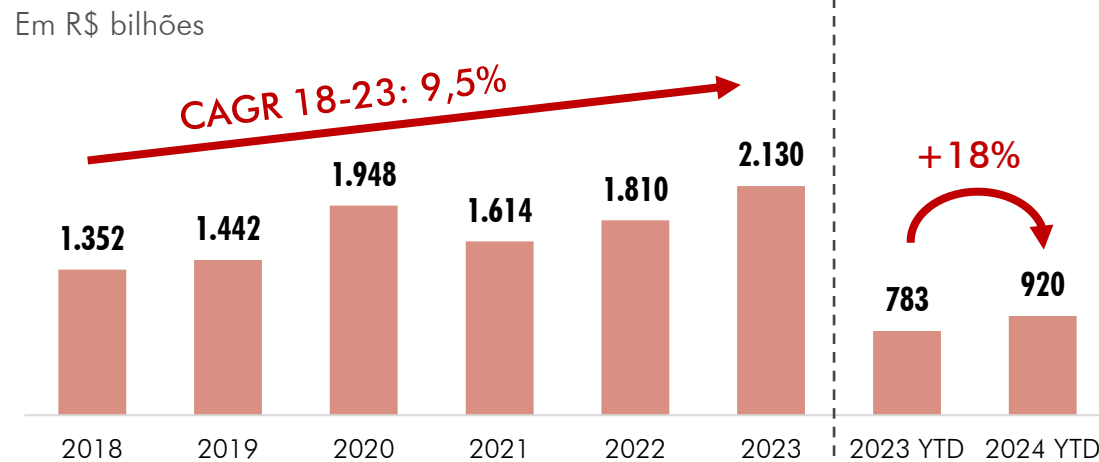
RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL MENSAL



EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRIMÁRIAS DO GOVERNO CENTRAL

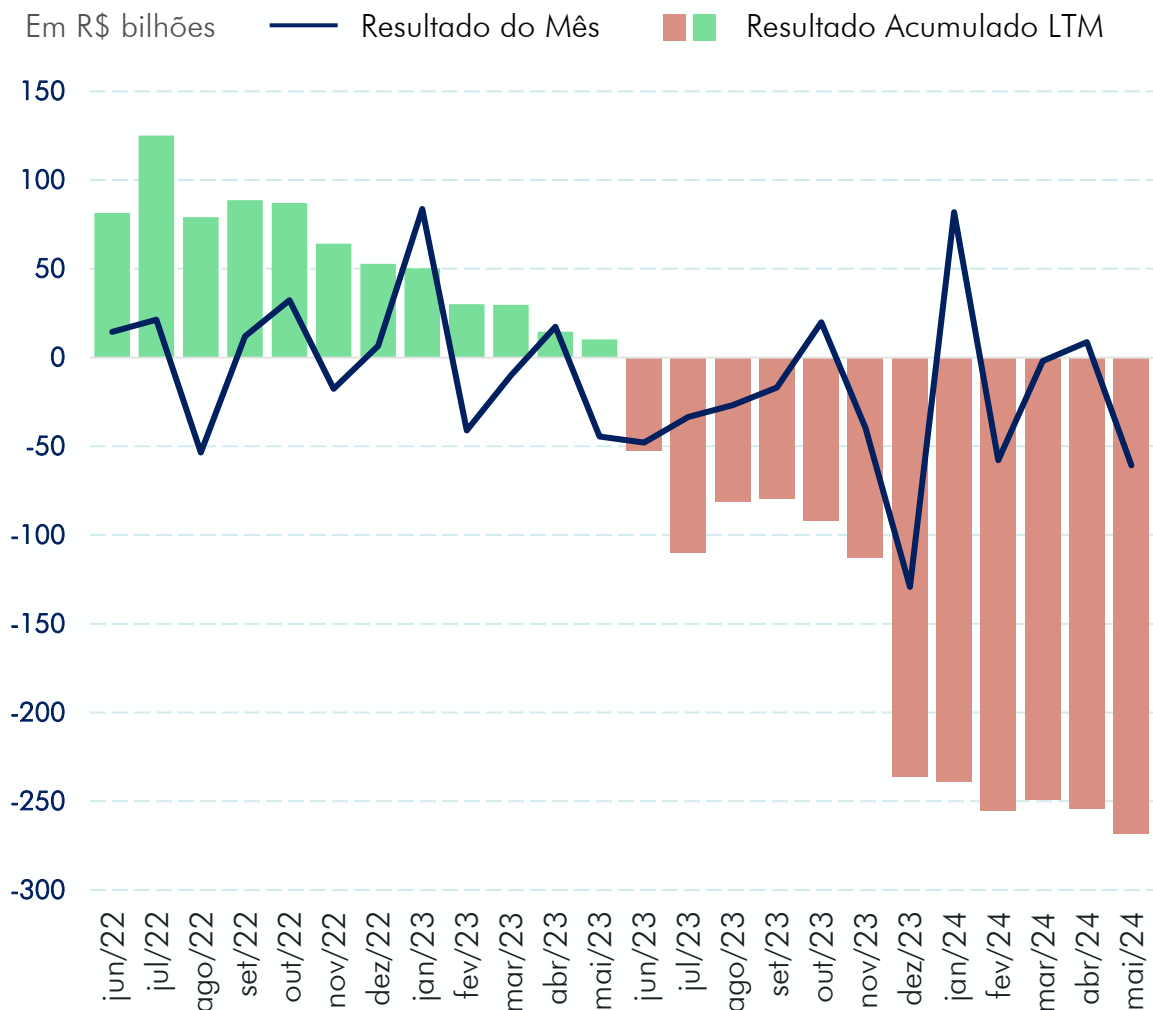


EVOLUÇÃO DAS DESPESAS PRIMÁRIAS DO GOVERNO CENTRAL

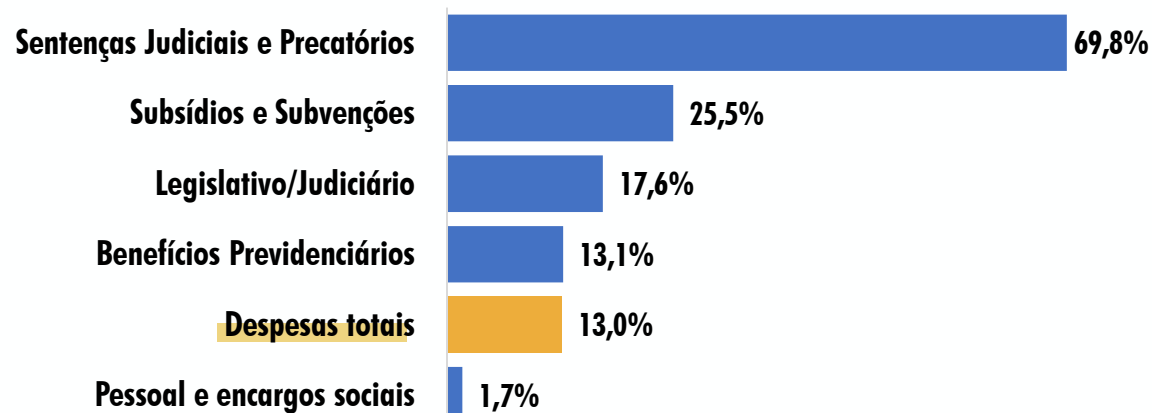


CONTAS PÚBLICAS NACIONAIS

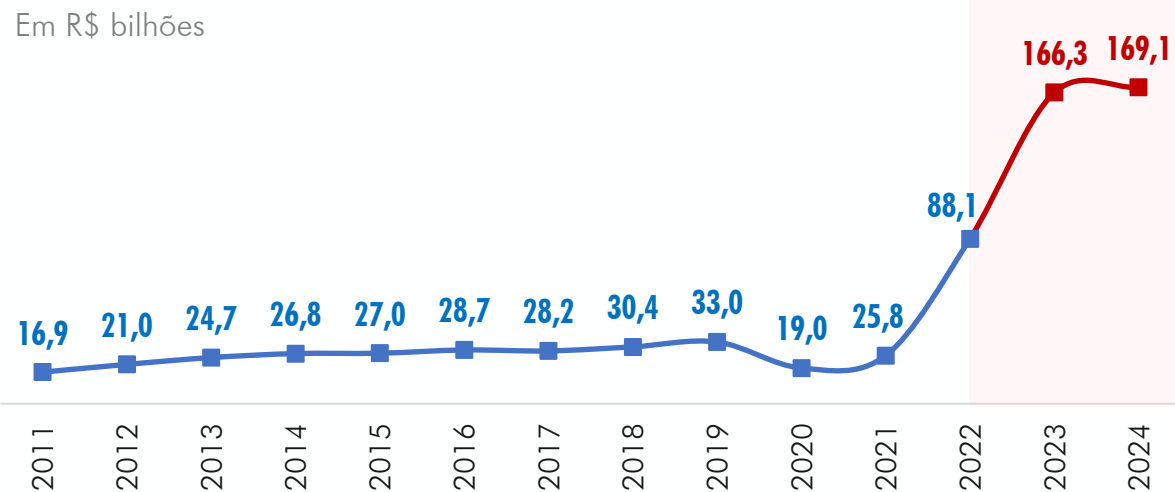
RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL MENSAL



VARIAÇÃO ANUAL DAS DESPESAS EM TERMOS REAIS

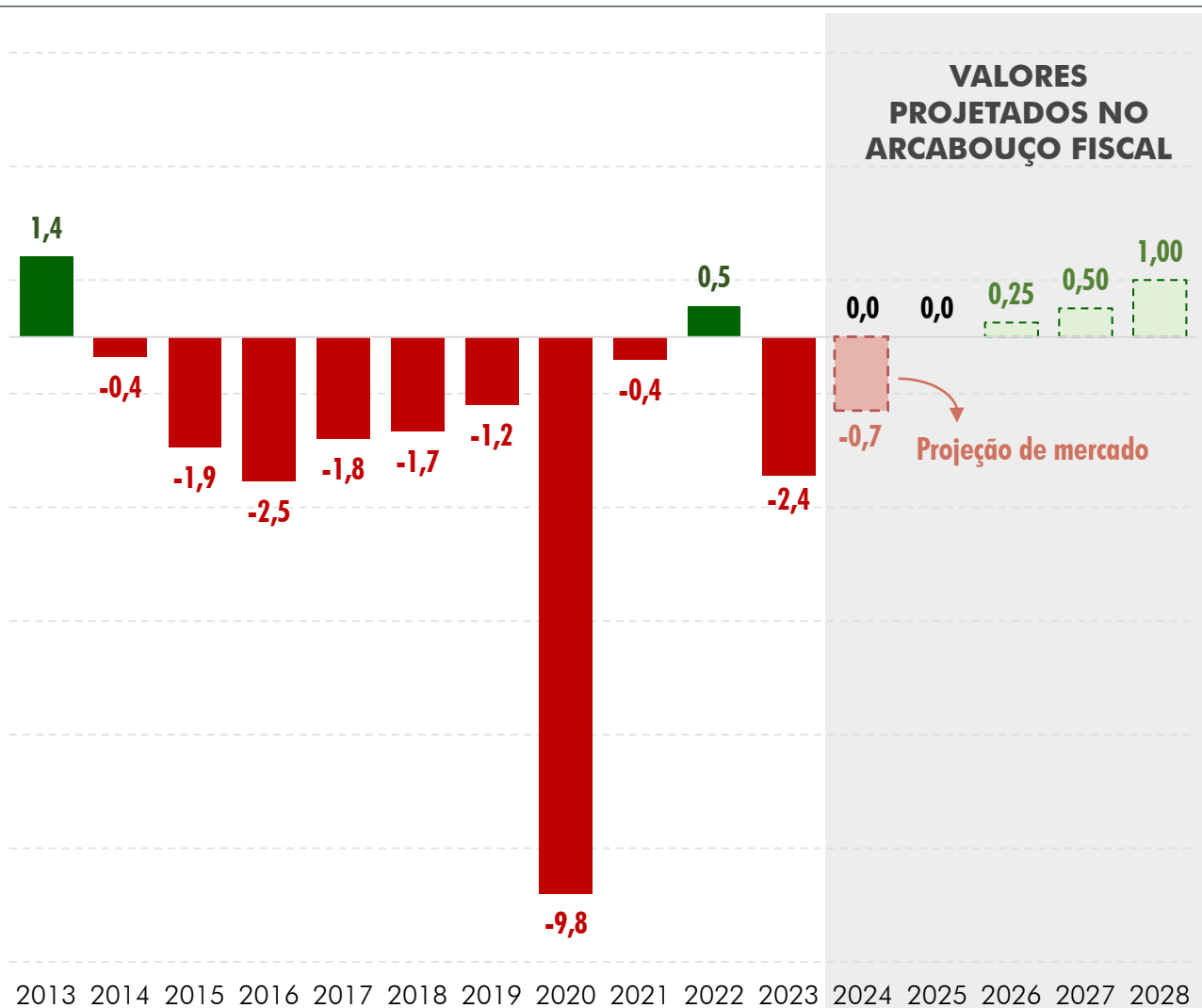


GASTOS COM TRANSFERÊNCIA DE RENDA DO BOLSA FAMÍLIA



ARCABOUÇO FISCAL

RESULTADO PRIMÁRIO EM % DO PIB



**SEGURANÇA EM RELAÇÃO AO
DESCOMPROMETIMENTO DO GOVERNO
EM REGULARIZAR AS CONTAS PÚBLICAS**



Mesmo com arrecadação recorde, governo não deve atingir déficit primário zero em 2024.

Resultados preliminares mostram despesas obrigatórias crescendo acima do esperado.



Sinalização de contingenciamento de despesas é positiva, mas não suficiente.

Eventual descomprometimento resultaria no segundo ano consecutivo de contas públicas fora da meta fiscal, colocando em xeque a credibilidade do governo federal.



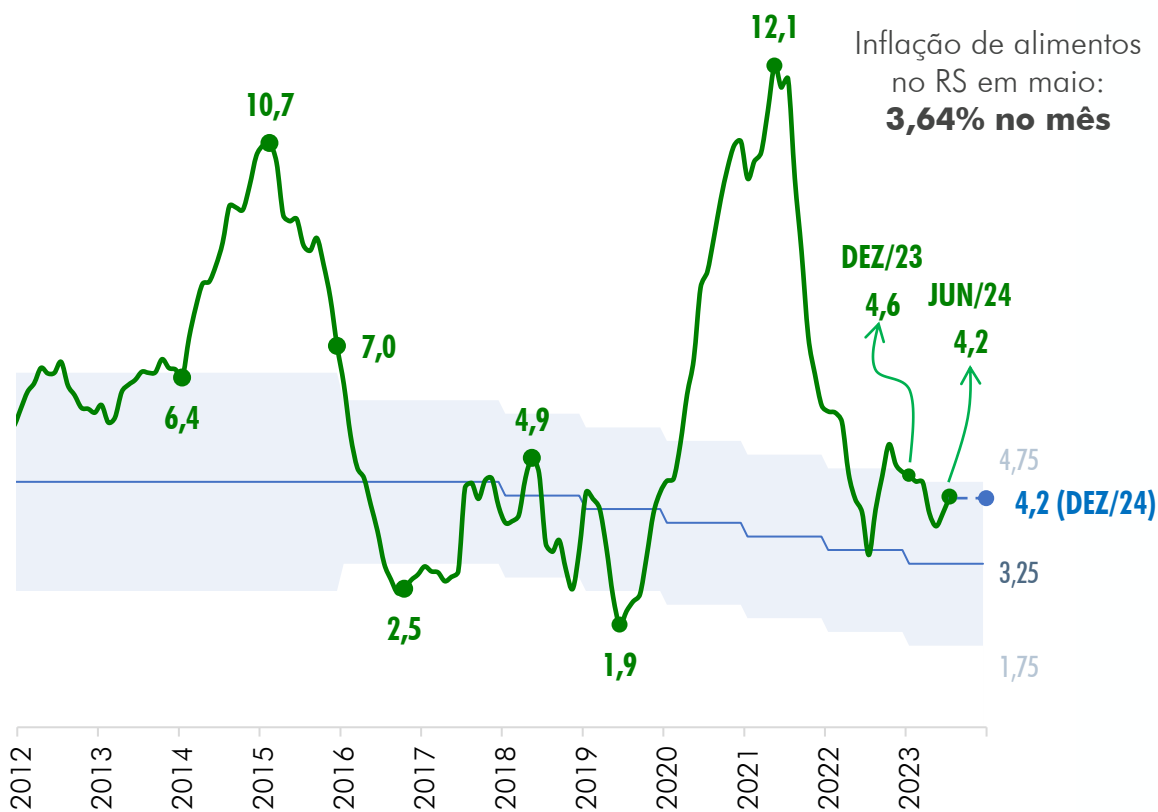
Arcabouço fiscal já não contabiliza gastos extraordinários relacionados às enchentes do Rio Grande do Sul.

Déficit nominal do governo central atingiu patamar de R\$ 1 trilhão no último ano.

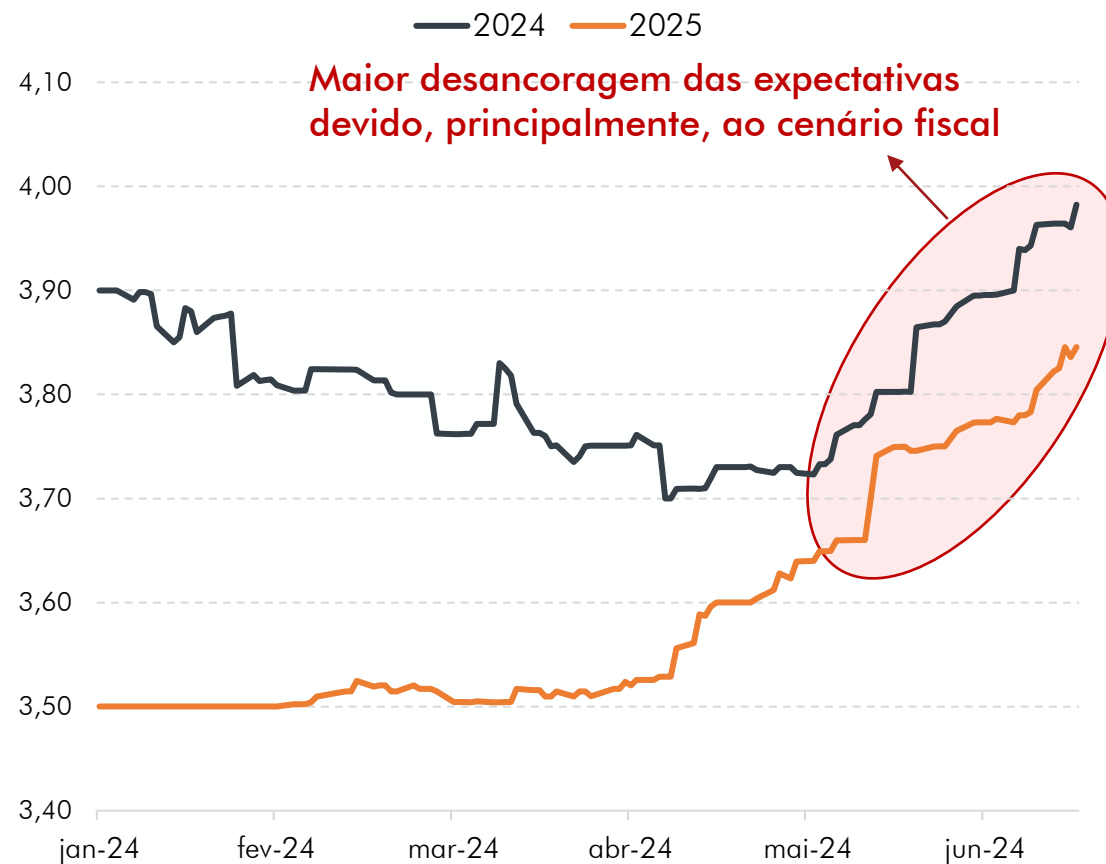
INFLAÇÃO

A enchente no Rio Grande do Sul começou a causar **choques de curto prazo nos preços dos alimentos devido, principalmente, à significativa perda de safras e às interrupções nas cadeias de fornecimento agrícola**. Além disso, com o aumento dos gastos emergenciais pelo governo para mitigar os danos, a **deterioração do cenário fiscal é acelerada, reforçando a projeção de elevação da inflação**.

IPCA ACUMULADO EM 12 MESES (%)

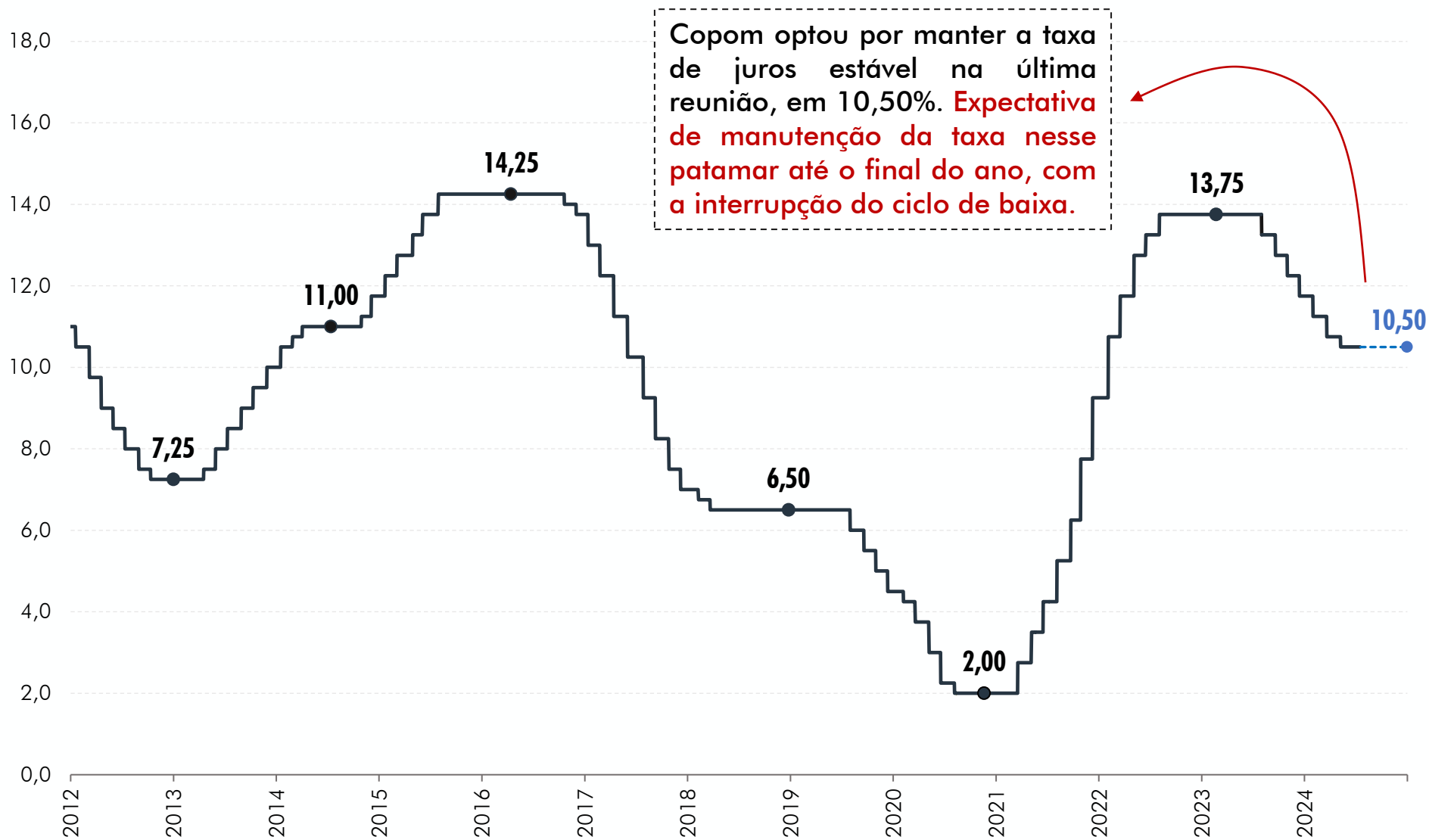


EXPECTATIVA DE INFLAÇÃO ANUAL (RELATÓRIO FOCUS)



Fontes: IBGE, BCB, Bateleur

TAXA DE JUROS – SELIC (%)



Copom optou por manter a taxa de juros estável na última reunião, em 10,50%. Expectativa de manutenção da taxa nesse patamar até o final do ano, com a interrupção do ciclo de baixa.

Fontes: BCB, Bateleur

DRIVERS PARA AS TOMADAS DE DECISÃO:



Taxas de Juros Internacionais



Atividade Econômica



Índice de Inflação

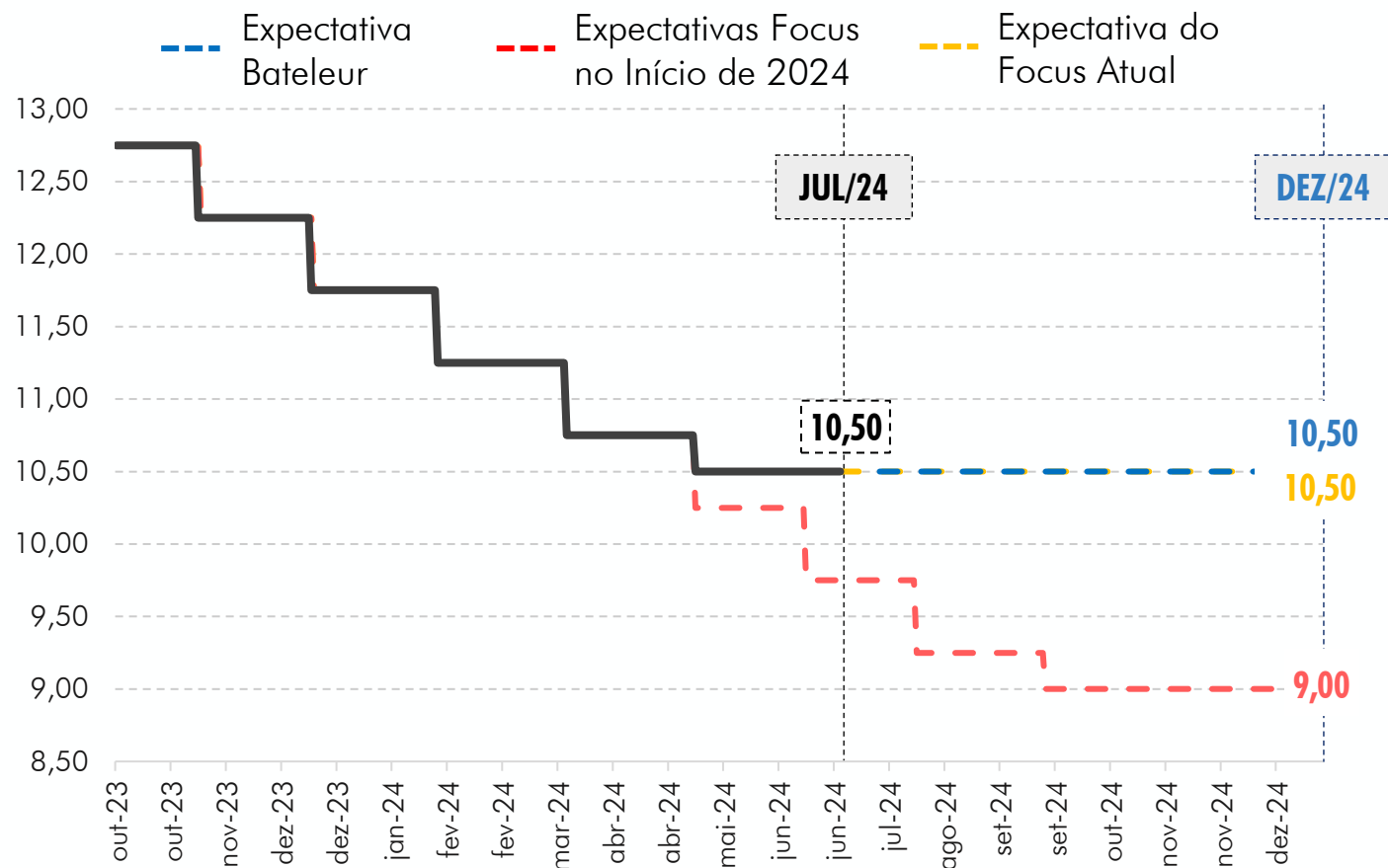


Cenário Fiscal

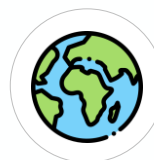
PROJEÇÃO DA TAXA DE JUROS – SELIC (%)

A deterioração do cenário fiscal reforça os riscos altistas da inflação, à medida que o aumento dos gastos públicos recentes pressiona ainda mais a capacidade fiscal do governo. Isso eleva as expectativas de mercado para a taxa de juros, pois o Banco Central tende a adotar uma postura mais comedida na gestão da taxa básica de juros diante desse cenário.

PROJEÇÃO PARA A TAXA BÁSICA DE JUROS



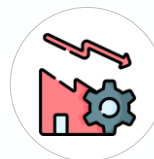
Fontes: BCB, Bateleur



Início do processo de flexibilização da política monetária nas principais economias do mundo.



Desaceleração econômica nos Estados Unidos aumenta a chance de um início no ciclo de cortes nos juros em setembro.




Choque de oferta e impacto fiscal em razão das enchentes do RS pode gerar aumento inflacionário no curto prazo.



Preocupação com a ancoragem das expectativas de inflação diante de um cenário fiscal incerto.

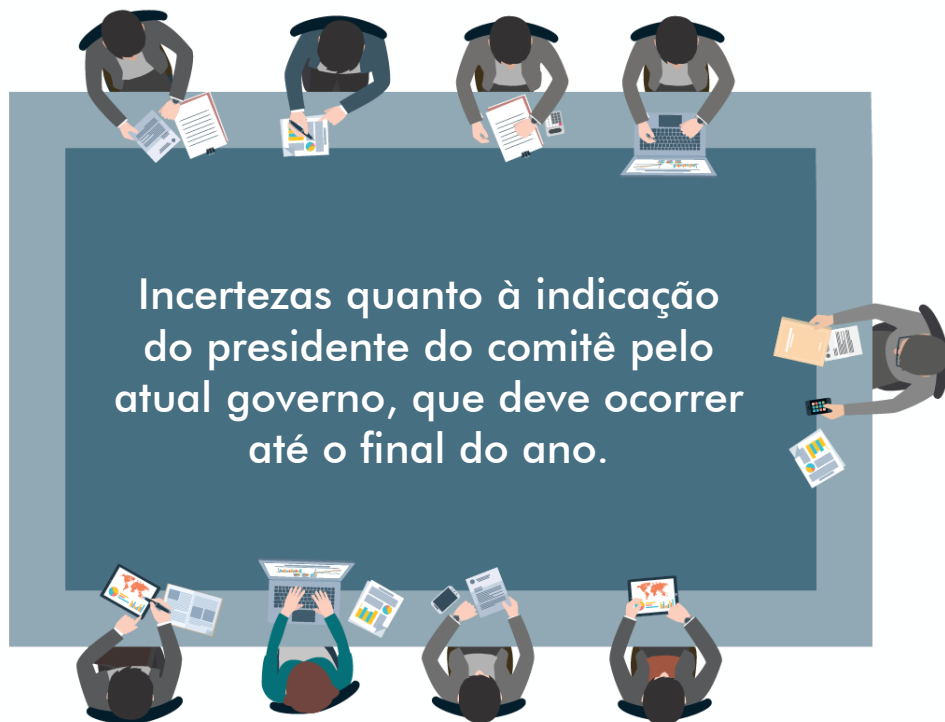
COMPOSIÇÃO DO COPOM

Indicações do Presidente Lula:

 Membros indicados que já estão em atuação

 Mudança em 2024

 Mudança em 2025



4/9 dos membros em 2024 são indicações do Presidente Lula



Presidente do Banco Central do Brasil - Roberto Campos Neto
Fim do mandato: 31/12/2024



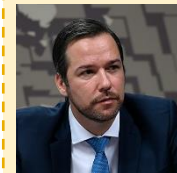
Diretor de Regulação - Otávio Ribeiro Damaso
Fim do mandato: 31/12/2024



Diretora de Administração - Carolina de Assis Barros
Fim do mandato: 31/12/2024



Diretor de Política Econômica - Diogo Abry Guillen
Fim do mandato: 31/12/2025



Organização do Sistema Financeiro e de Resolução Renato Dias de Brito Gomes
Fim do mandato: 01/12/2025



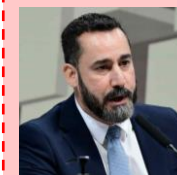
Diretor de Fiscalização - Ailton De Aquino Santos
Fim do mandato: 28/02/2027



Diretor de Política Monetária - Gabriel Muricca Galípolo
Fim do mandato: 28/02/2027



Assuntos Internacionais e de Gestão de Riscos Corporativos - Paulo Picchetti
Fim do mandato: 31/12/2027

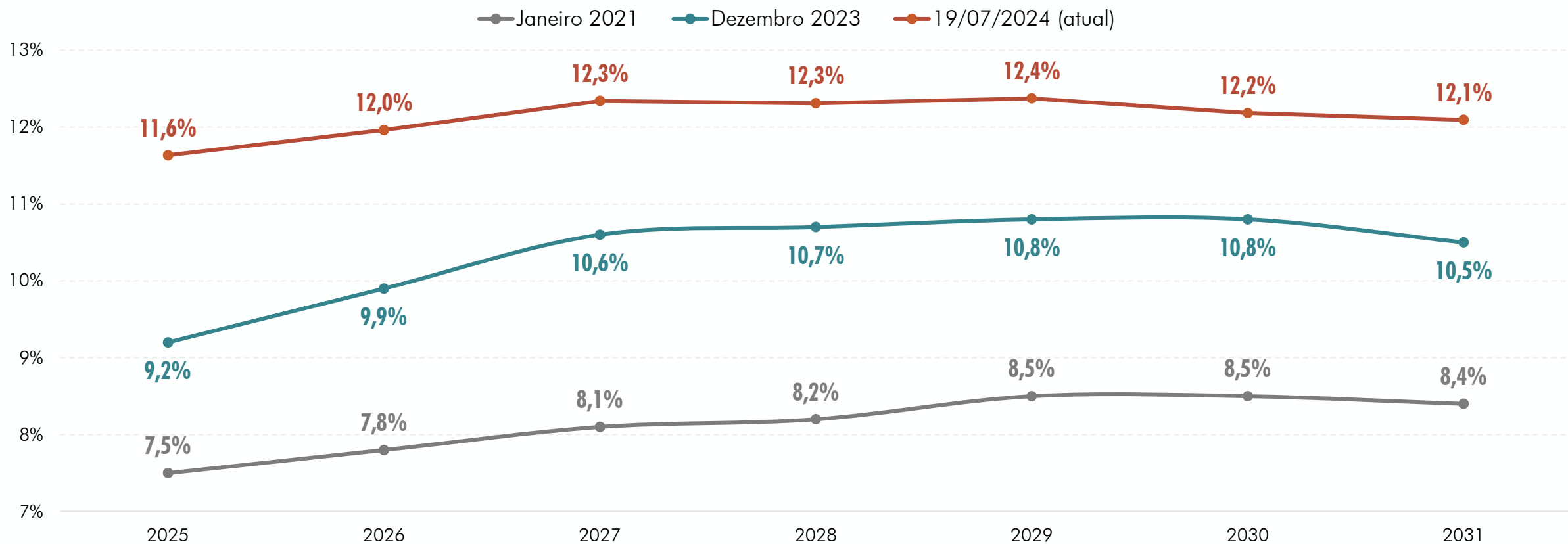


Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta - Rodrigo Alves Teixeira
Fim do mandato: 31/12/2027

JUROS FUTUROS BRASIL

Patamar atual da curva de juros indica que o mercado espera juros futuros estruturalmente mais altos para os próximos anos, motivados, principalmente, **por uma maior percepção de risco fiscal**. Além da falta de comprometimento com as contas públicas, projeções de elevação na inflação futura também contribuem para o aumento dos juros nominais de longo prazo.

CURVA DE JUROS NOMINAL



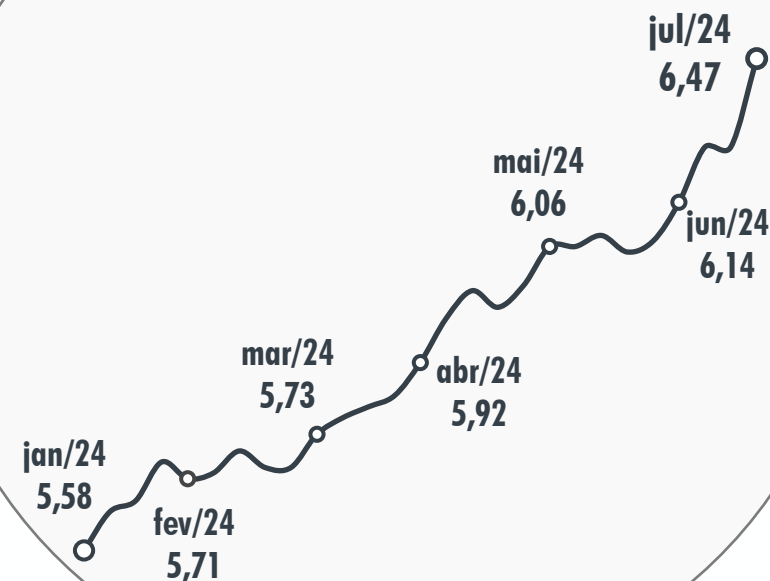
NTN-B 2045 (IPCA+)

Sem a visibilidade de uma acomodação na trajetória da dívida pública, investidores passam a exigir um prêmio de risco maior em títulos de dívida do governo federal. Necessidade de se financiar mediante um juro real cada vez maior tende a piorar a capacidade financeira do país, aumentando o risco inerente ao país e potencializando o ciclo de deterioração fiscal.

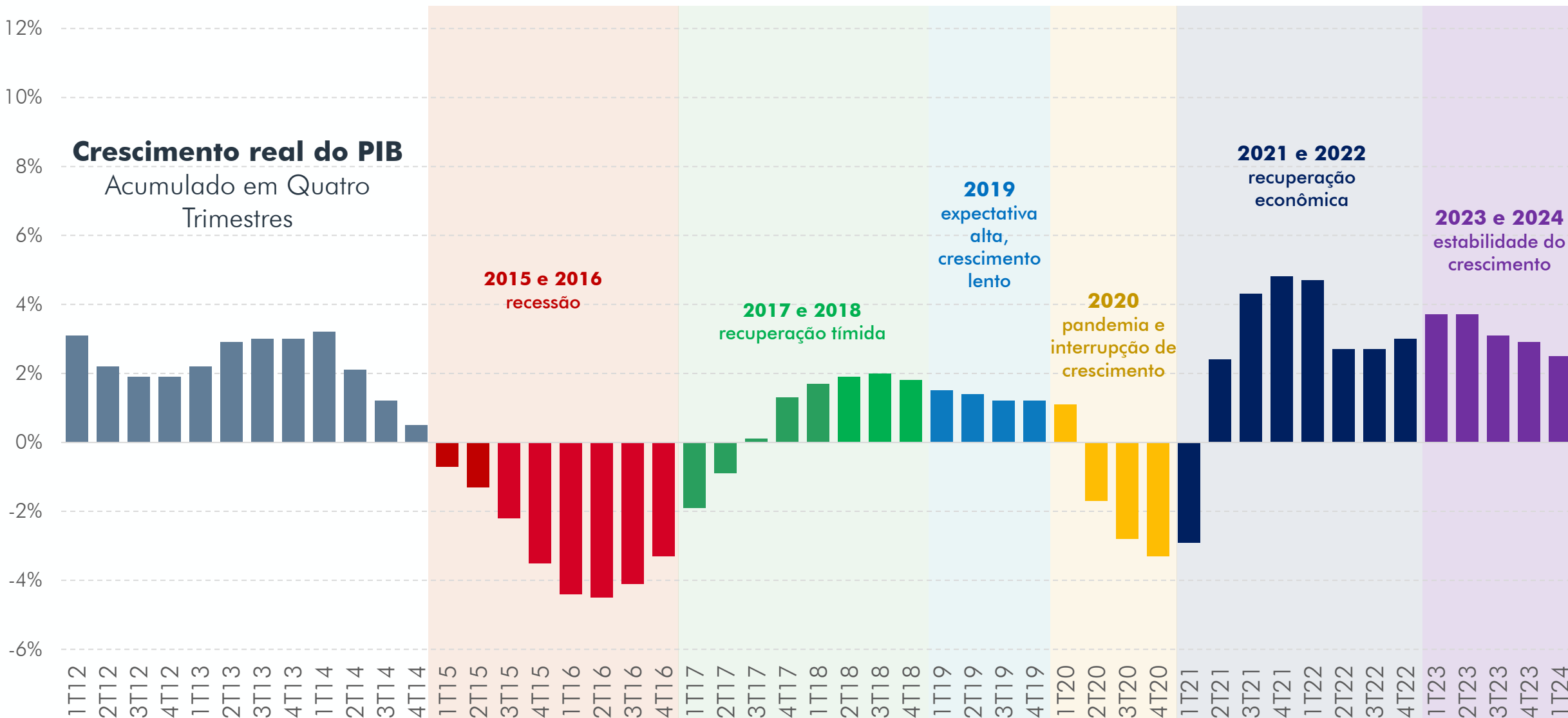
PRÊMIO DE RISCO DA NTN-B 2045



Desempenho YTD:



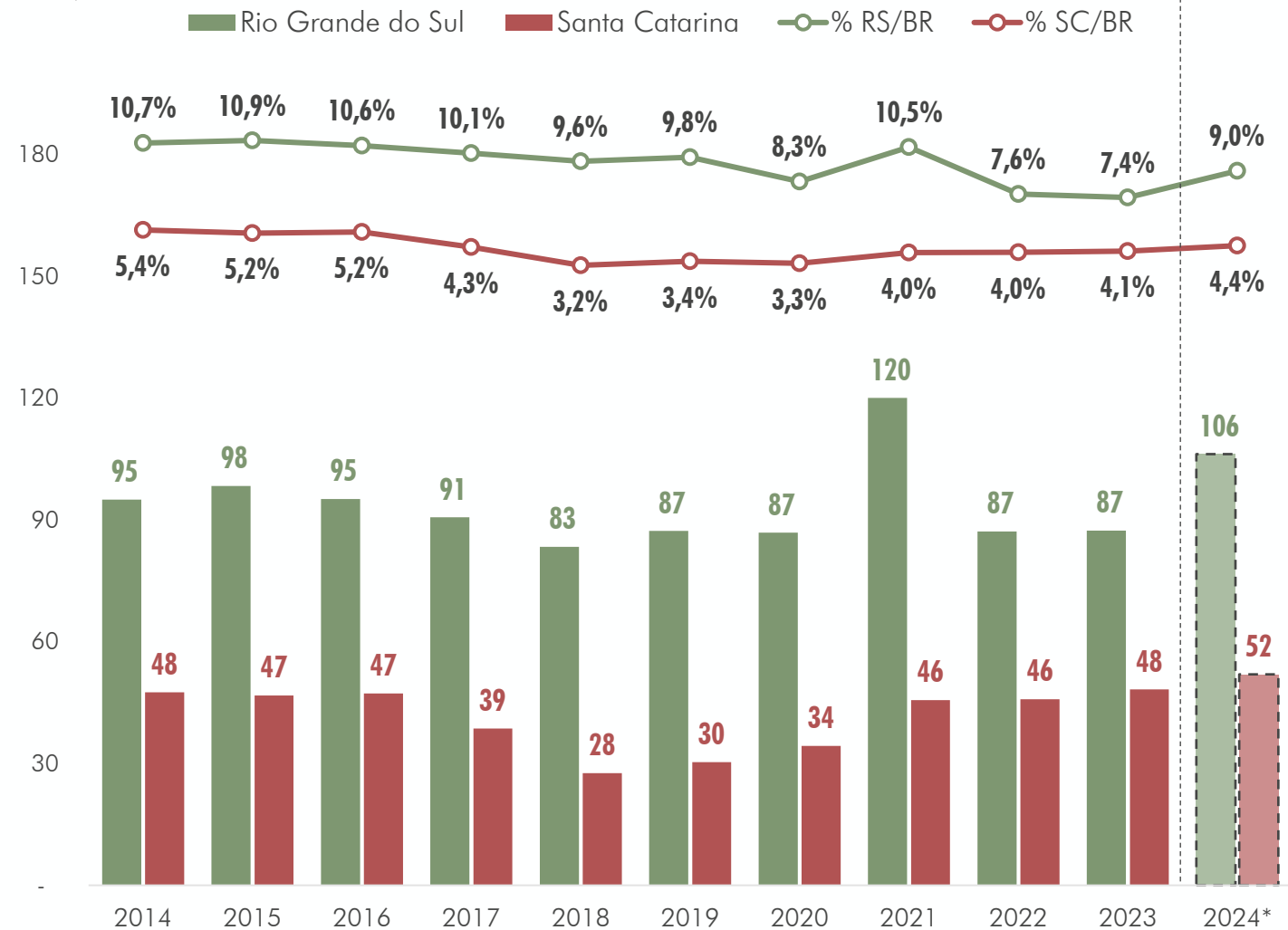
PIB NACIONAL



AGROPECUÁRIA

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

Em R\$ bilhões



Fonte: MAPA

* Projeções



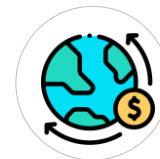
Perdas agrícolas em razão das enchentes no Rio Grande do Sul ainda estão sendo mensuradas.



Mesmo com desastre climático, produção agrícola do RS deve superar o último ano, puxada por safra recorde de soja.



Problemas climáticos em Santa Catarina ao longo do ciclo produtivo das culturas deve causar retração na safra do estado.



Queda nos preços do mercado pecuário, motivada pela baixa demanda externa, deve prejudicar resultados.

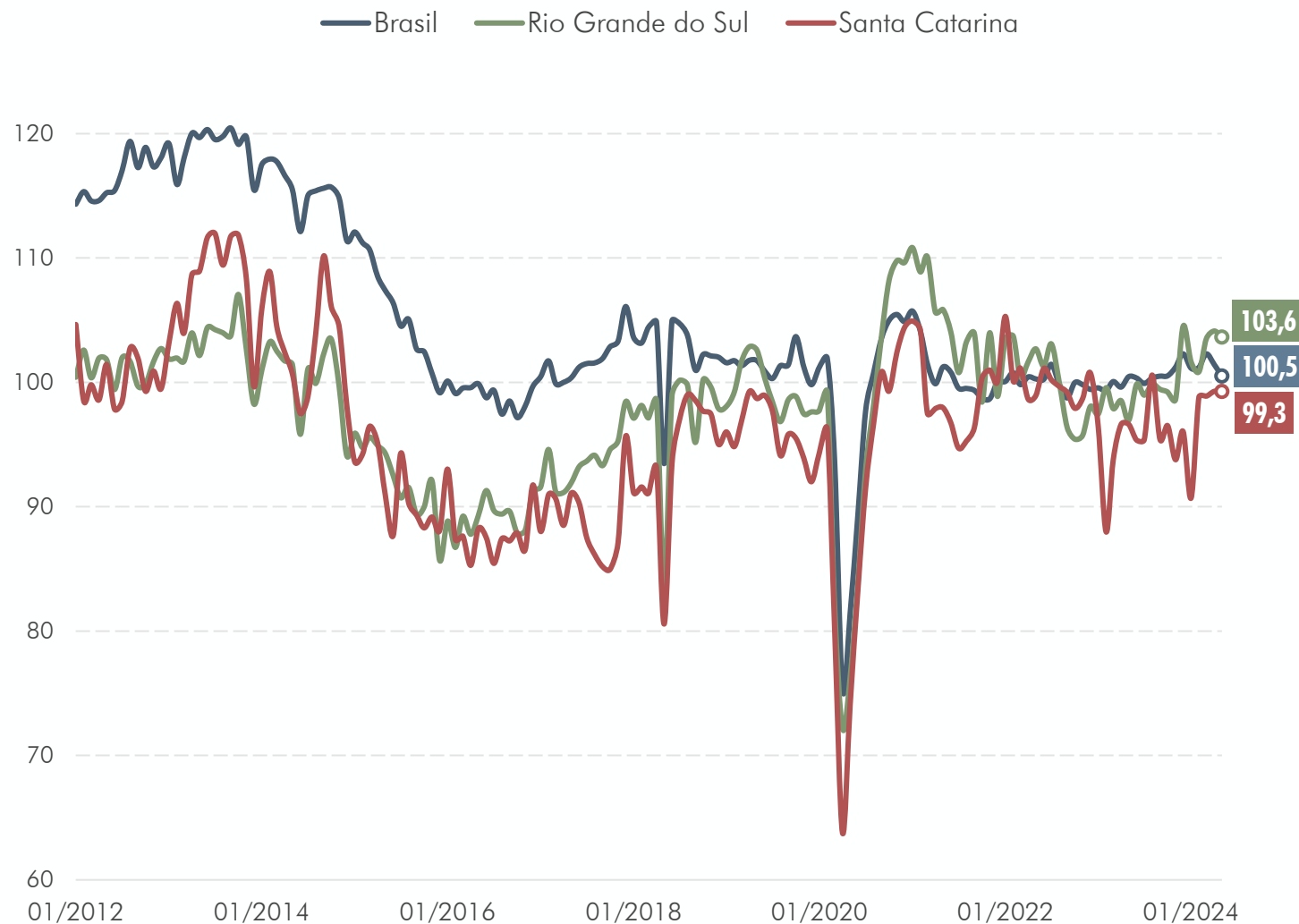


Seca na região centro-oeste do país deve gerar perda de cerca de R\$ 50 bilhões*, atrapalhando crescimento nacional.

INDÚSTRIA

PMI – ÍNDICE DE PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL

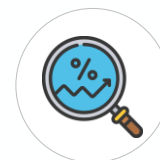
2022 = 100



Fonte: IBGE



Índice de confiança da indústria tem ganho força com início de queda nos juros, mas é inferior ao pré-pandemia.



Manutenção da taxa de juros em patamares elevados prejudica financiamento das empresas.



Indústria de Santa Catarina deve retomar crescimento depois de dois anos de resultados negativos.



Perda de estoque de capital imobilizado, decorrente das enchentes do RS, deve afetar produção potencial do estado.

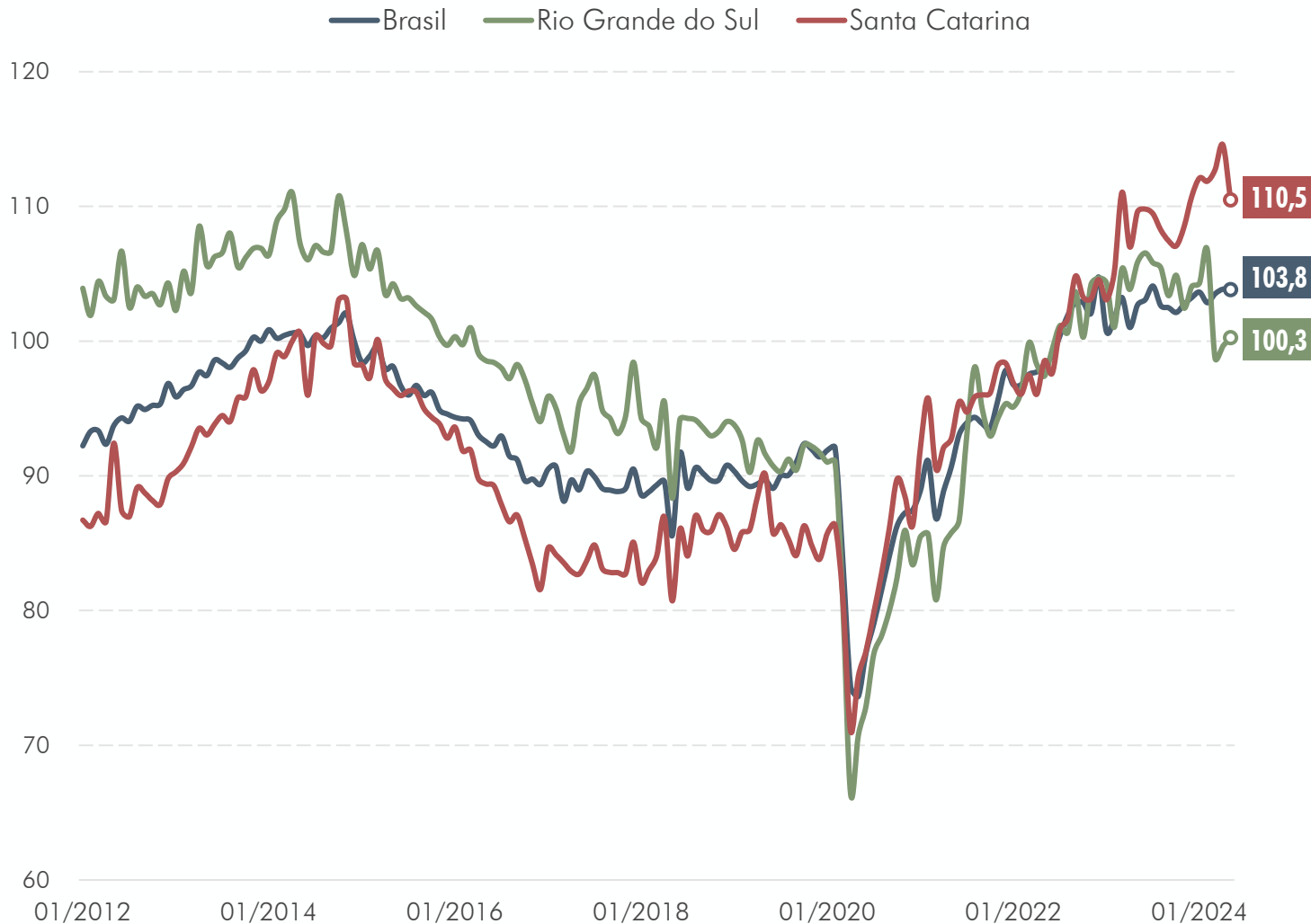


Volta do crescimento industrial do país depende da retomada de reformas estruturais.

SERVIÇOS

PMS – ÍNDICE DE VOLUME DE SERVIÇOS

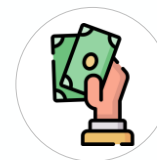
2022 = 100



Fonte: IBGE



Direcionamento de recursos para reconstrução do Rio Grande do Sul deve acelerar atividade econômica do estado no médio a longo prazo.



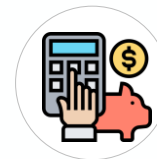
Queda pontual na renda da população gaúcha pode gerar tendência contracionista em bens não-essenciais.



Danificações na malha logística do RS, como rodovias e aeroportos, podem prejudicar retomada do crescimento.



Santa Catarina deve manter crescimento acima da média do país, baseado em altos salários e desemprego baixo.

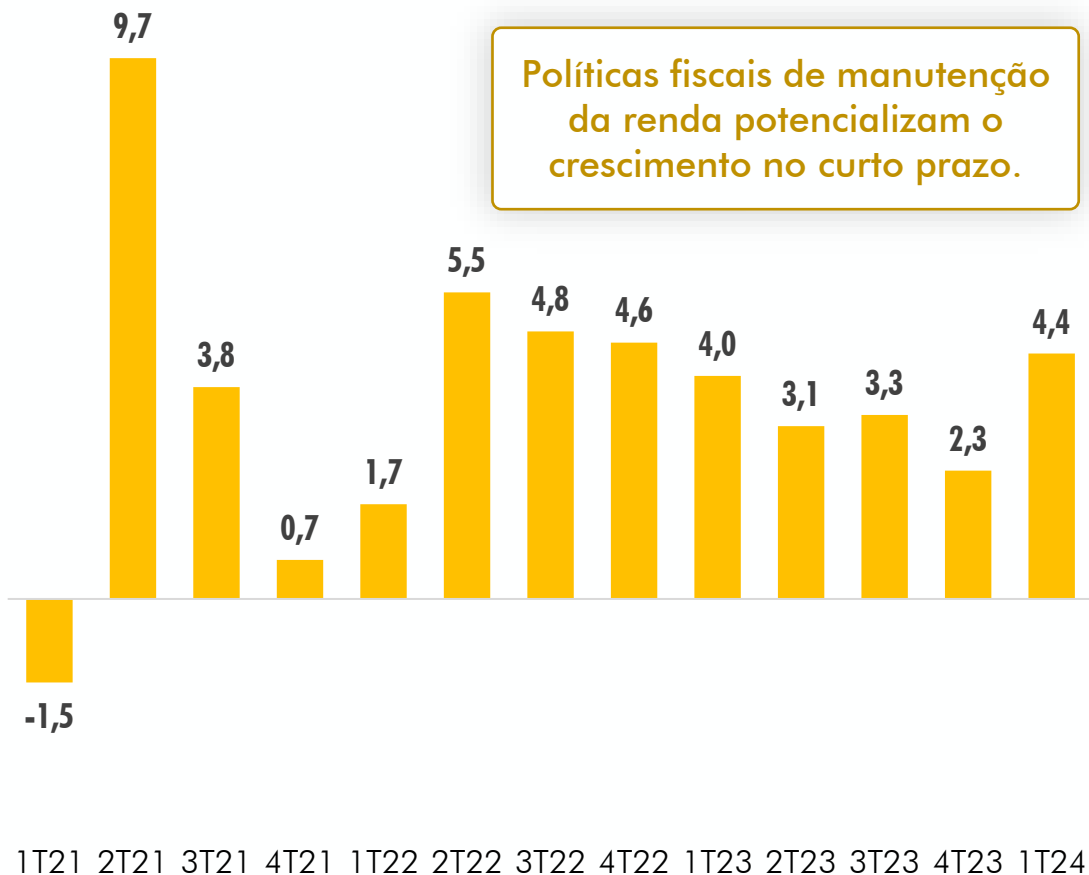


Aumento nos auxílios à população deve manter setor aquecido, deslocando a demanda para consumo das famílias.

PIB SOB A ÓTICA DA DEMANDA

VARIAÇÃO DO CONSUMO DAS FAMÍLIAS

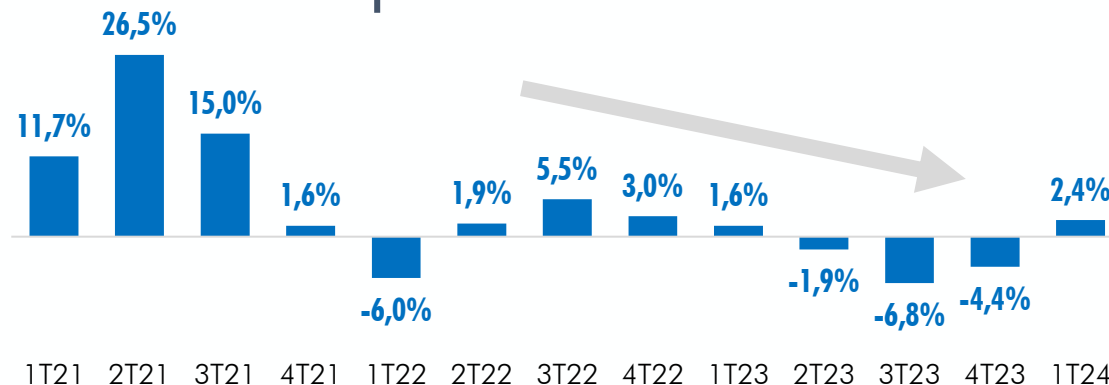
Var. % frente ao mesmo período do ano anterior



FBCF

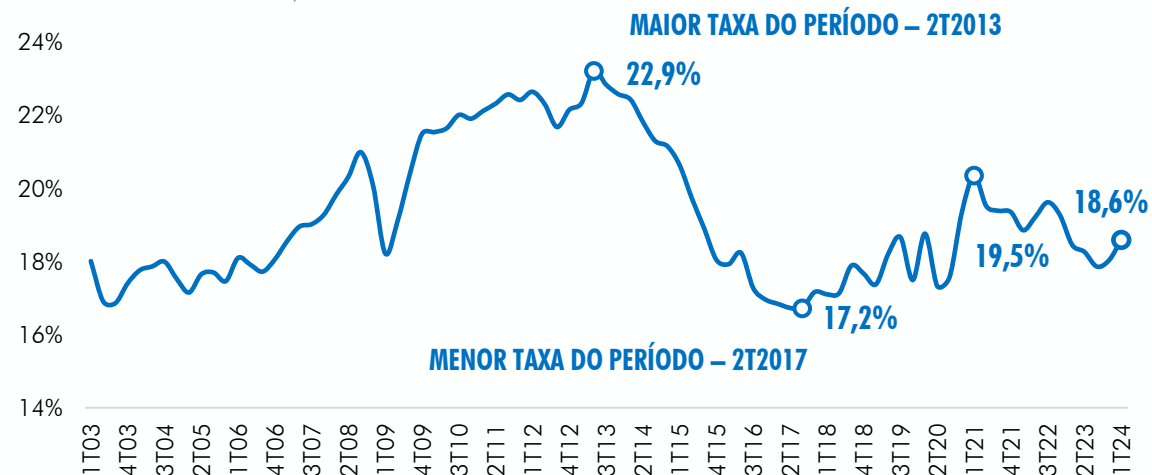
Redução nos investimentos prejudica o crescimento de longo prazo do país.

Var. % frente ao mesmo período do ano anterior



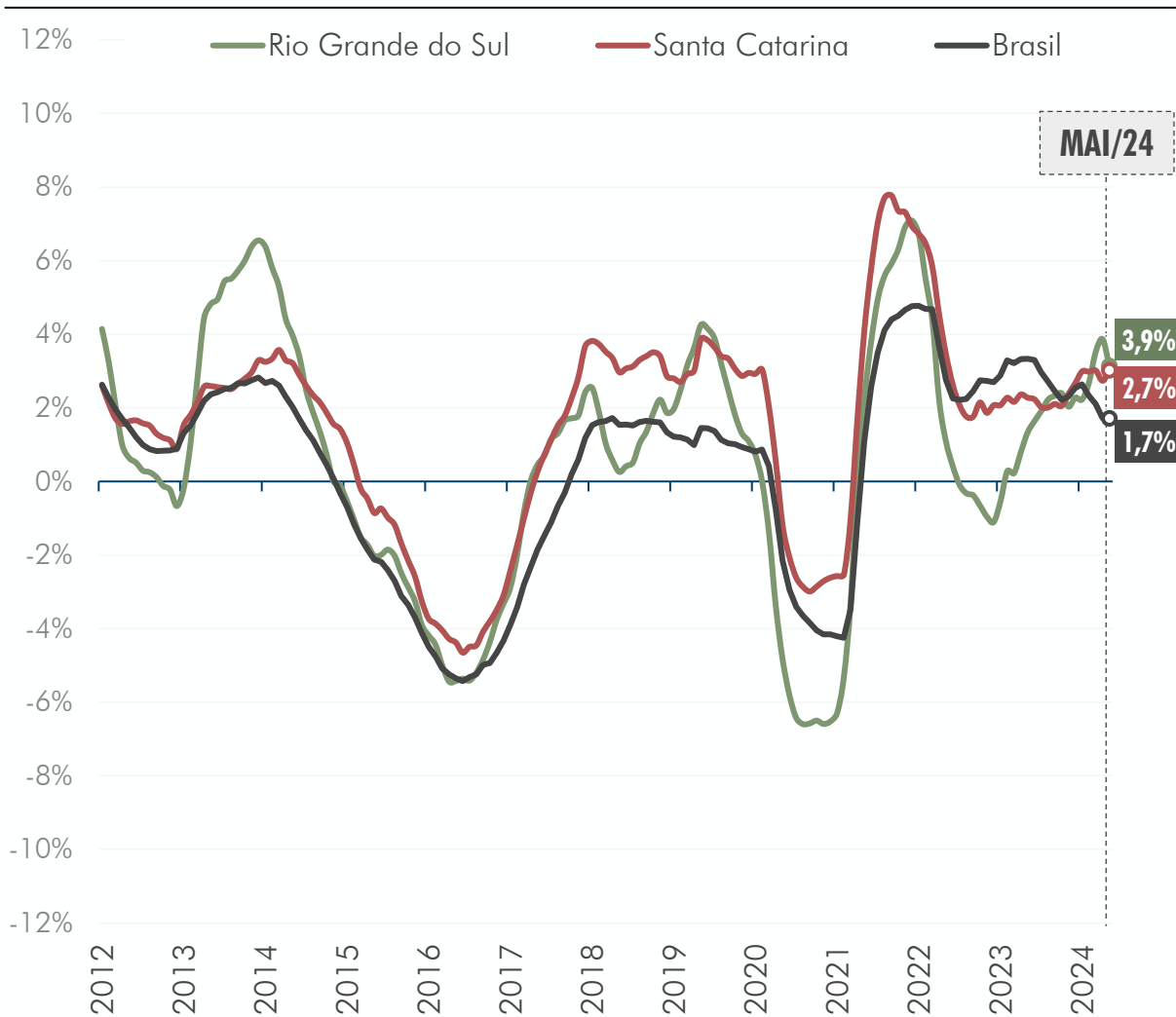
TAXA DE INVESTIMENTO

Taxa nominal – % FBCF / PIB



ATIVIDADE ECONÔMICA

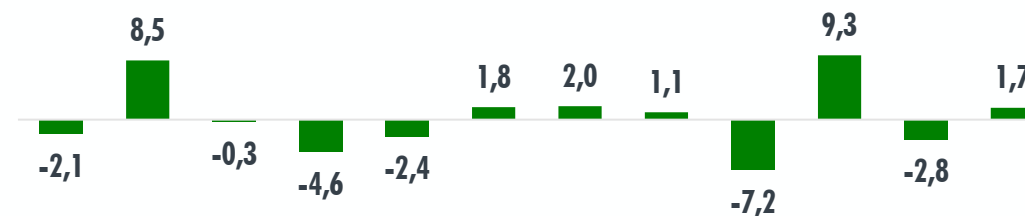
IBC – VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES



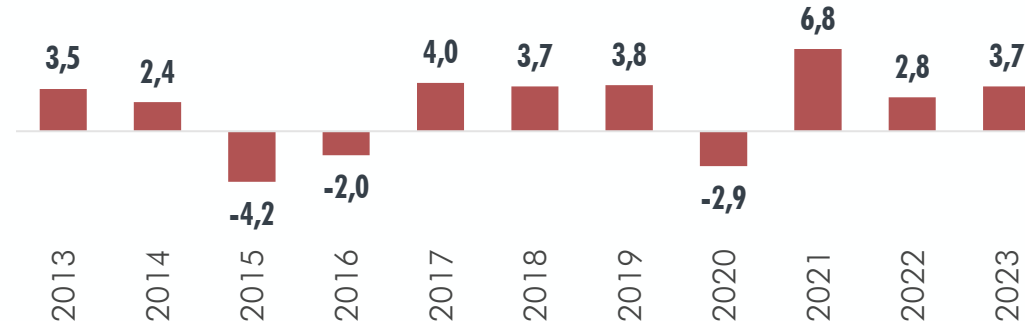
BRASIL – VARIAÇÃO DO PIB (%)



RIO GRANDE DO SUL – VARIAÇÃO DO PIB (%)



SANTA CATARINA – VARIAÇÃO DO PIB (%)



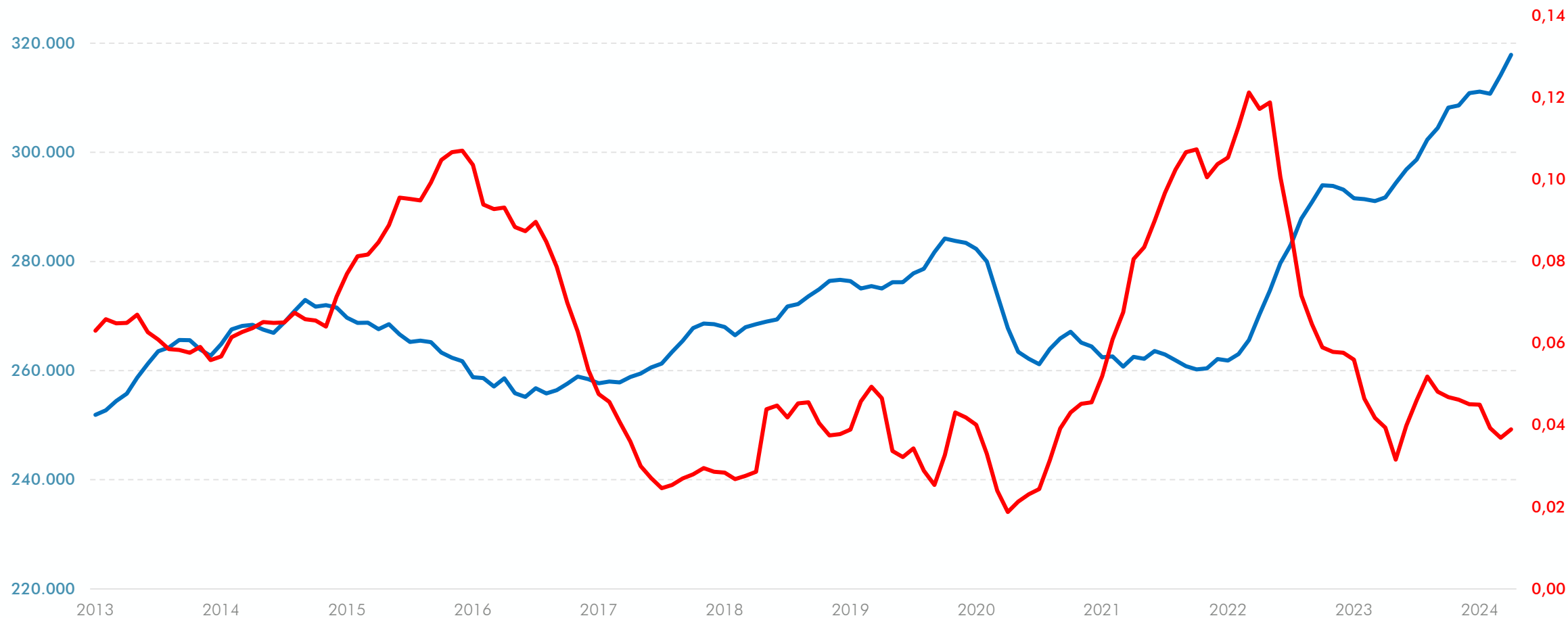
RENDA REAL DA POPULAÇÃO

EVOLUÇÃO DA MASSA DE RENDIMENTO MENSAL REAL E IPCA

Em R\$ milhões

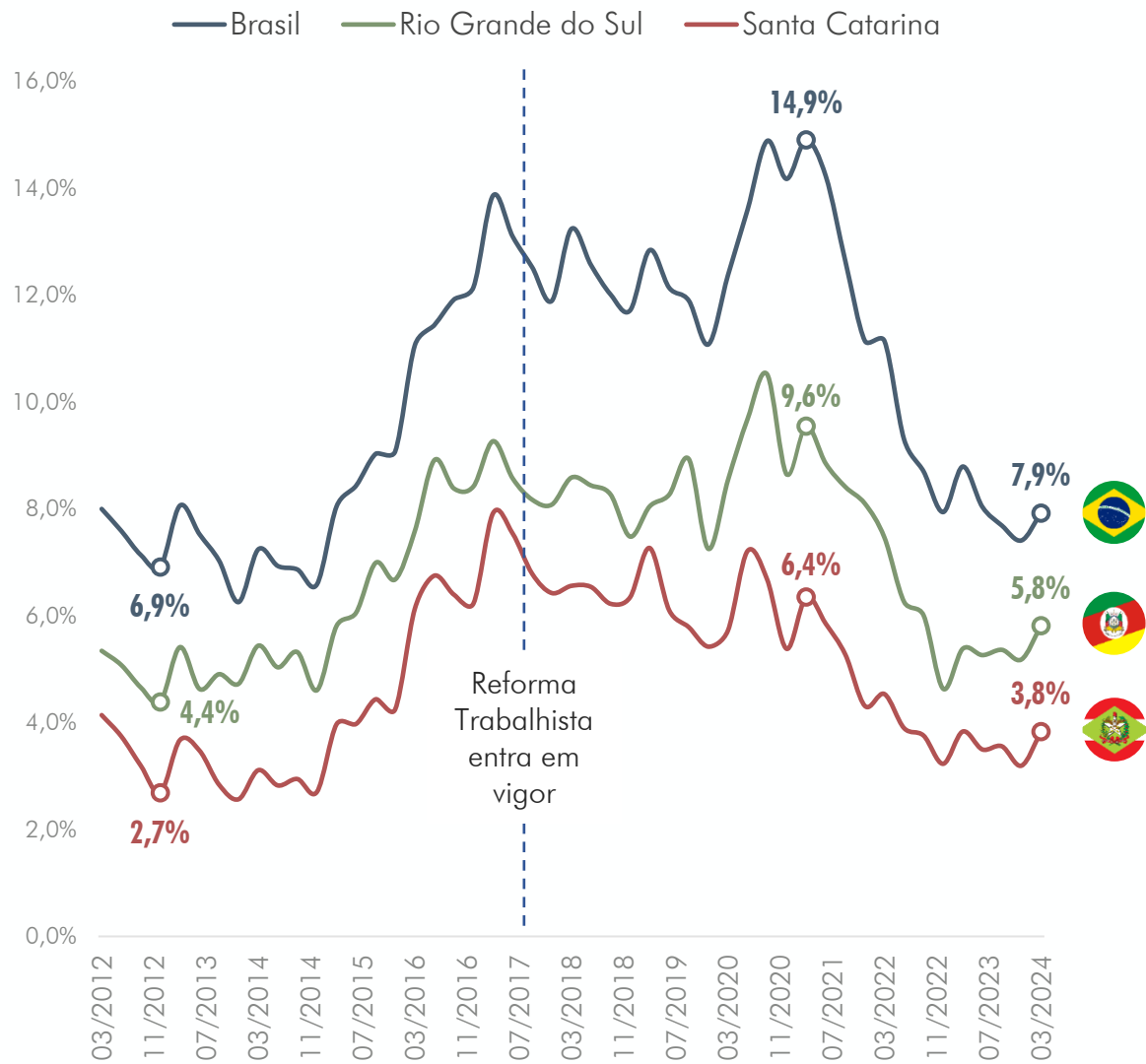
— Massa De Rendimento Mensal Real — IPCA

% últ. 12 meses



EMPREGO

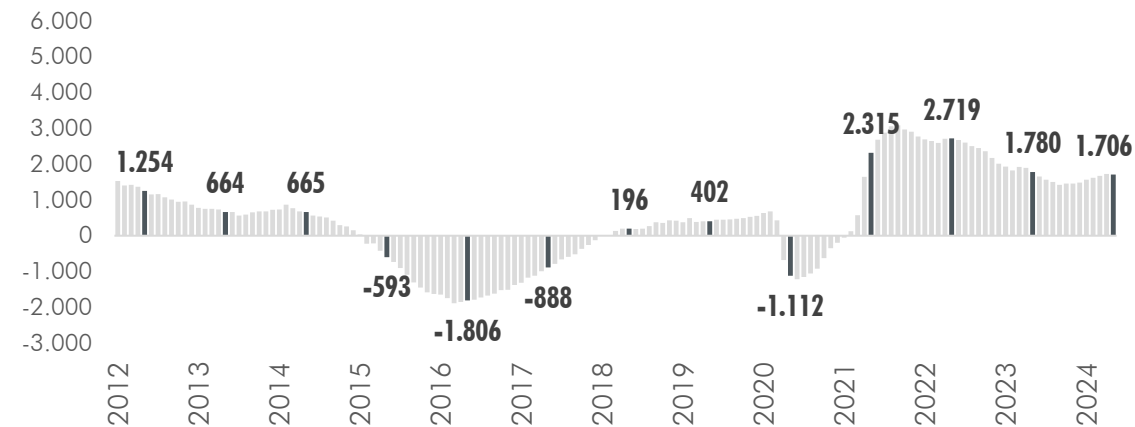
TAXA DE DESOCUPAÇÃO (DESEMPREGO)



Fontes: Ministério do Trabalho, PNAD-C, IBGE

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS ACUMULADOS

Acumulado em 12 meses – em milhares de habitantes



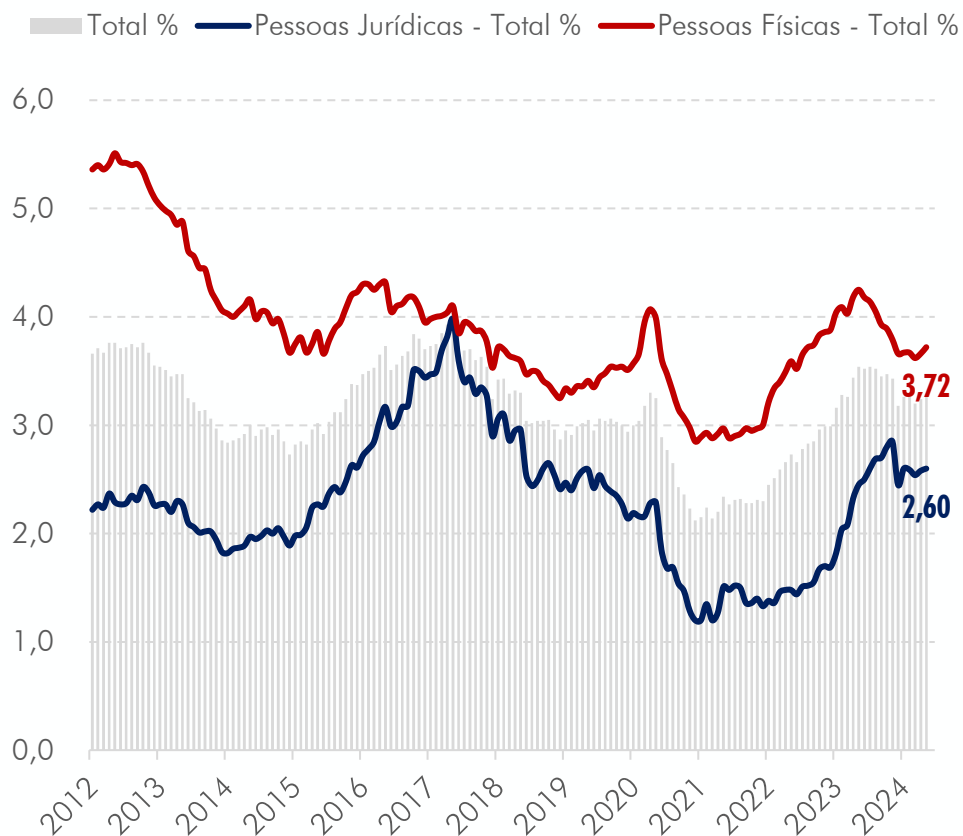
Saldo de Empregos Formais 2024 YTD

	Brasil	Rio Grande do Sul	Santa Catarina
Saldo de Empregos Formais 2024 YTD	1.088.955	47.125	84.481
Serviços	+623.920	+21.021	+37.110
Indústria	+207.575	+22.652	+32.543
Construção	+159.203	+3.493	+10.482
Agropecuária	+45.888	+1.218	-212
Comércio	+50.374	-1.259	+4.555

CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA

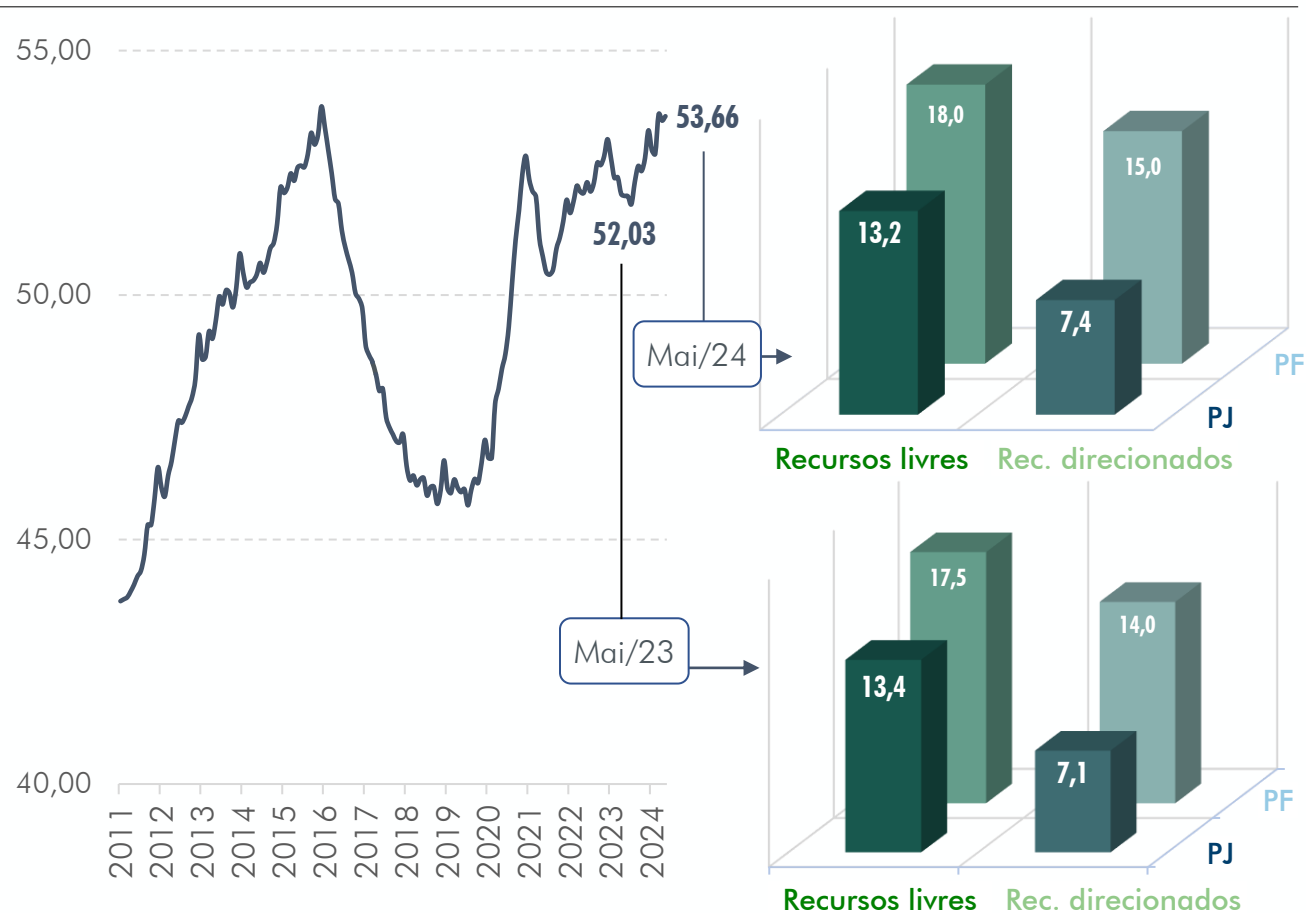
A dinâmica de juros deve restringir a dinâmica de crédito, dificultando o acesso a financiamentos e aumentando os custos de empréstimos. A manutenção da taxa básica de juros em patamares mais altos por longos períodos pode pressionar a inadimplência, prejudicando a saúde financeira das empresas, o que leva a uma queda no nível de investimento.

INADIMPLÊNCIA SOBRE A CARTEIRA DE CRÉDITO



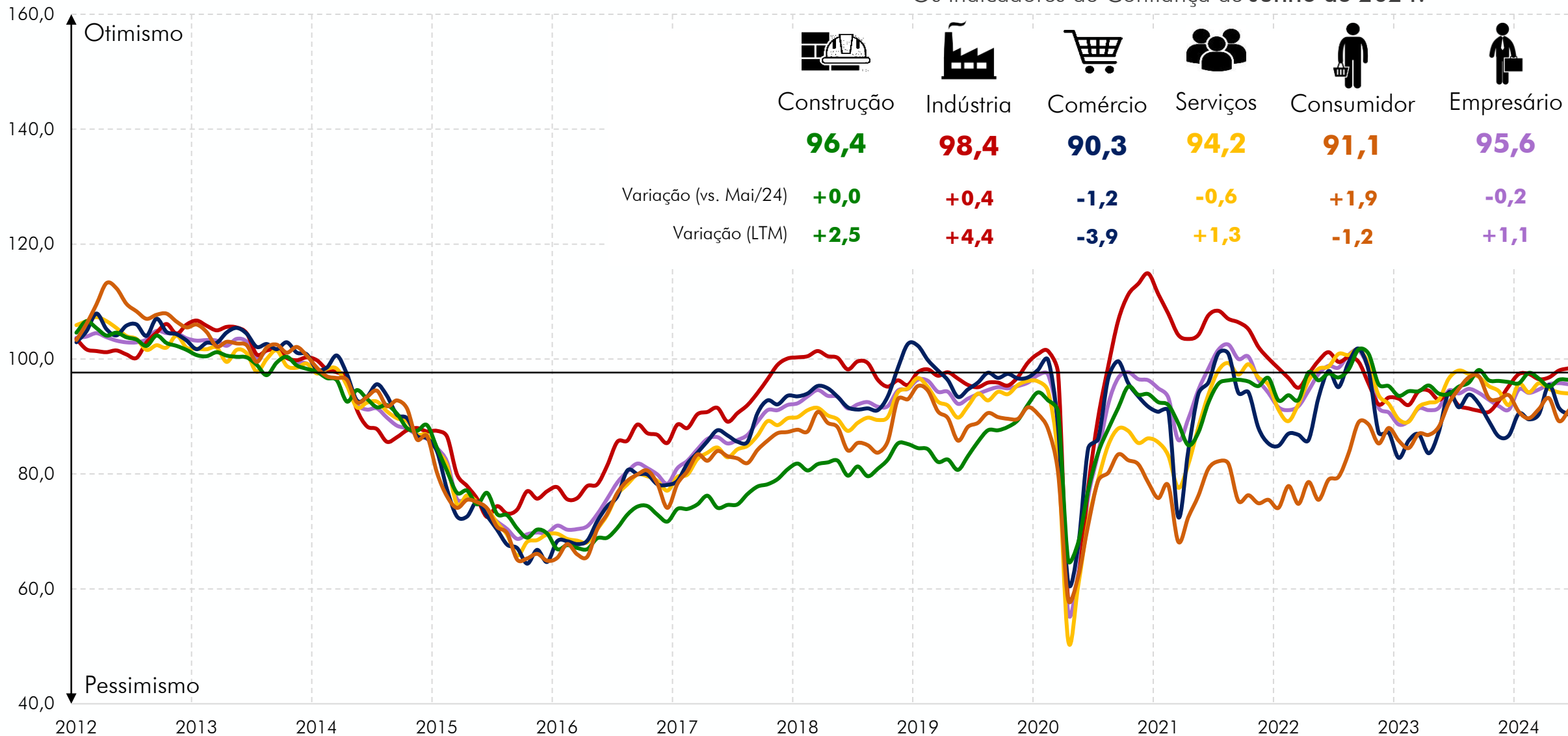
Fontes: IBGE, FGV

SALDO DA CARTEIRA DE CRÉDITO - % DO PIB



ÍNDICES DE CONFIANÇA

Os Indicadores de Confiança de Junho de 2024:



DESAFIOS ESTRUTURAIS NO BRASIL



O CRESCIMENTO BRASILEIRO:

CONDICIONANTES:



Privatizações



Concessões



Estabilidade Fiscal



Abertura Econômica



Segurança Jurídica



Reformas Estruturais



REFORMAS ESTRUTURAIS NO BRASIL

O CRESCIMENTO BRASILEIRO:

CONDICIONANTES:

Reformas Estruturais 

Reforma Tributária

Simplificação do Sistema Tributário com a substituição gradual de impostos

Aumento na eficiência produtiva das empresas, diminuição de custos e maior atração ao investimento exterior.

Reforma Administrativa

Ainda não está no centro das discussões, mas busca romper privilégios do funcionalismo

Otimização dos gastos públicos e direcionamento da poupança interna para o investimento privado.

Caso a reforma fosse aprovada e executada conforme planejamento. Contudo, o **projeto em discussão propõe novas exceções e regimes diferenciados, aumentando a alíquota prevista para o IVA.**

PIB - BRASIL

PIB BRASIL 2023: **2,91%**

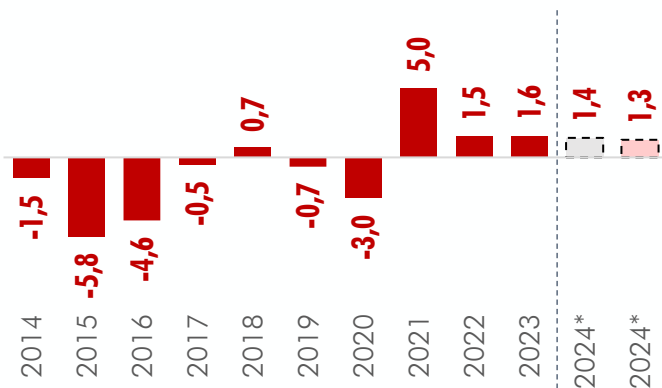
INDÚSTRIA

22,3%¹



2024

- Juros ainda elevados, mas em trajetória de queda, e recuperação da confiança para investimentos;
- Grande parte da indústria do RS, que representa cerca de 9% do VBP brasileiro, foi impactada.



Projeção antes das inundações no RS:

PIB BRASIL 2024: **1,79%**

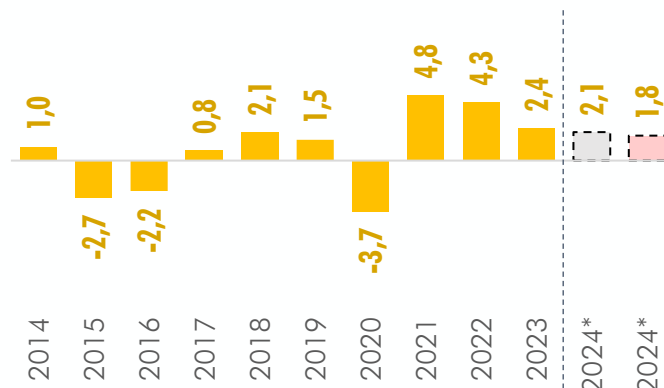
SERVIÇOS

58,9%¹



2024

- Manutenção do mercado de trabalho nacional em patamar aquecido;
- Medidas fiscais para manutenção da renda da população, especialmente no RS.



Projeção depois das inundações no RS:

PIB BRASIL 2024: **1,50%**

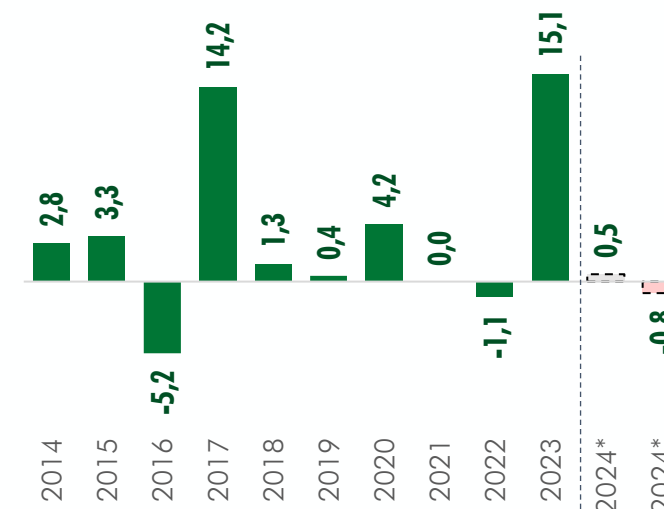
AGROPECUÁRIA

6,2%¹



2024

- Agropecuária do RS afetada pelas inundações, com perda de parte da safra de grãos;
- Problemas climáticos no Centro-Oeste.



PIB – SANTA CATARINA

PIB SC 2023: **3,70%**

Projeção:

PIB SC 2024: **2,63%**



Estado com forte competitividade



Sem problemas climáticos relevantes



Mercado de trabalho aquecido



Boa dinâmica do setor de serviços



Retomada da indústria



Melhores indicadores de trabalho do país

Produto Interno Bruto SC

Var. % real frente ao ano anterior

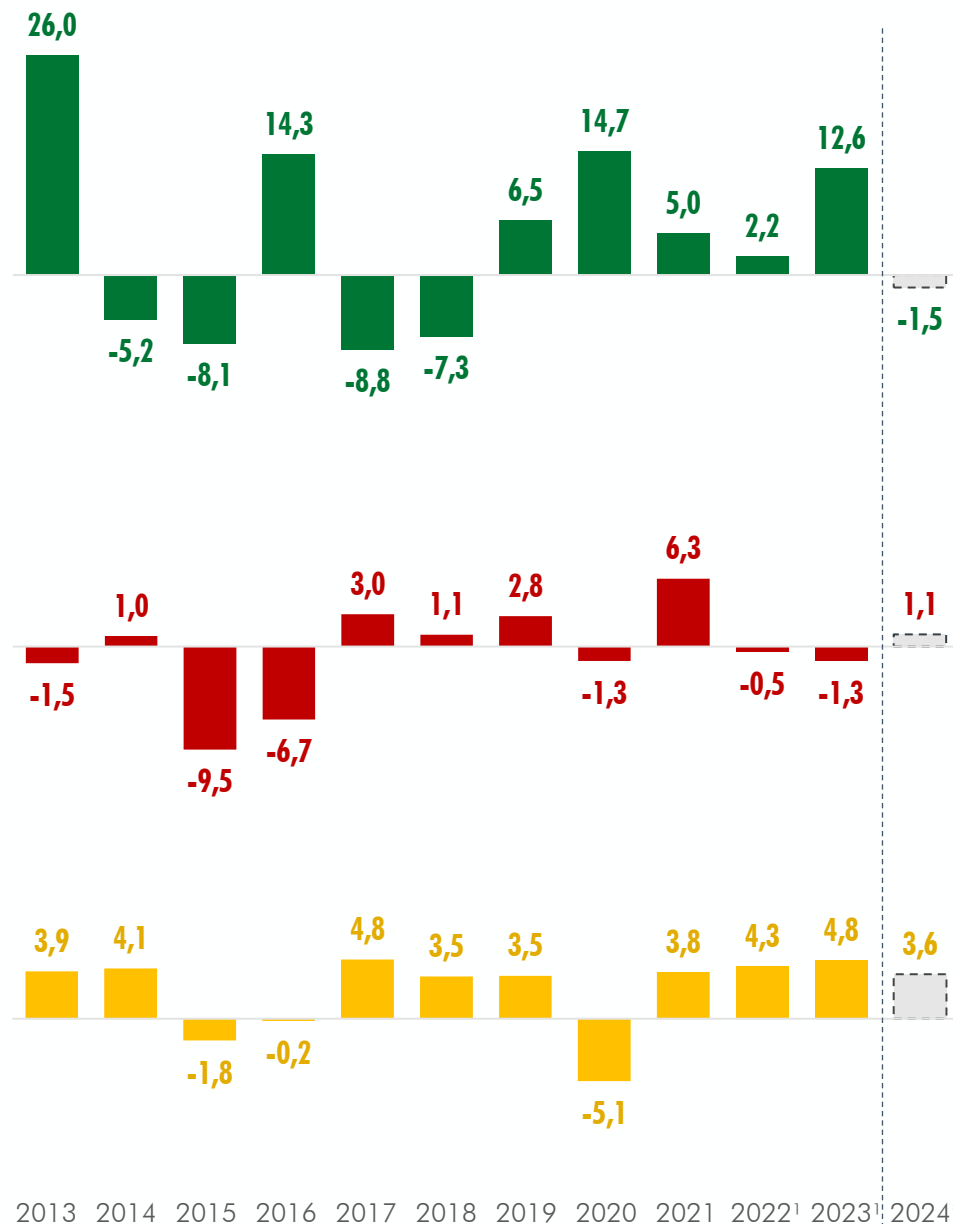
AGROPECUÁRIA



INDÚSTRIA



SERVIÇOS



PIB – RIO GRANDE DO SUL

PIB RS 2023: **1,73%**

Projeção antes das inundações:

PIB RS 2024: **4,32%**

Projeção depois das inundações:

PIB RS 2024: **-0,77%**



Agropecuária prejudicada pelas inundações



Interrupção da produção industrial



Maior demanda por construção civil



Alta no desemprego afetará rendimento e serviços



Infraestrutura destruída compromete toda a cadeia produtiva do estado

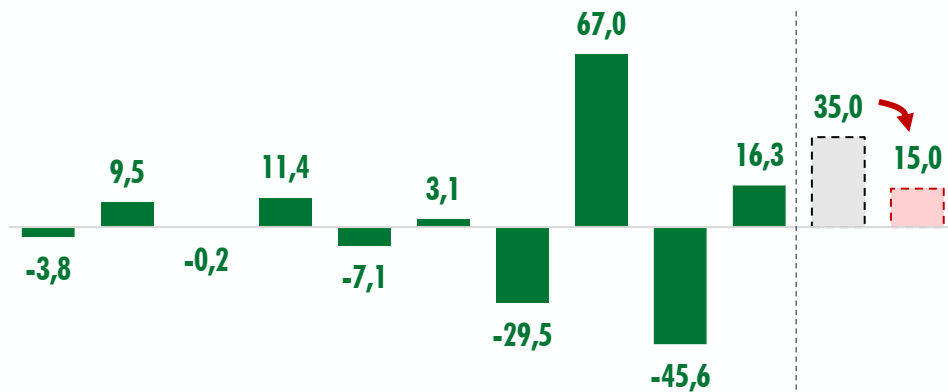


Desaceleração econômica

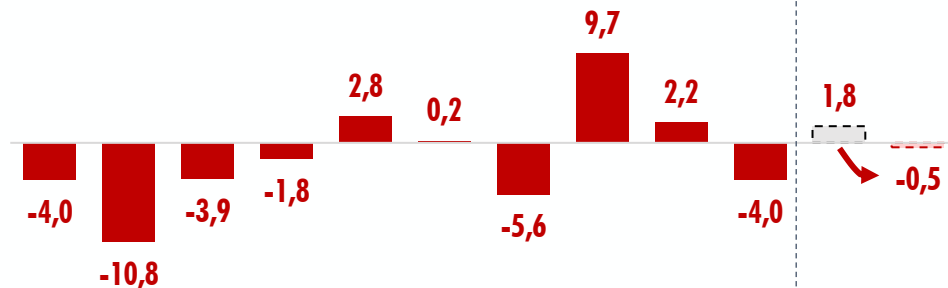
Produto Interno Bruto RS

Var. % real frente ao ano anterior

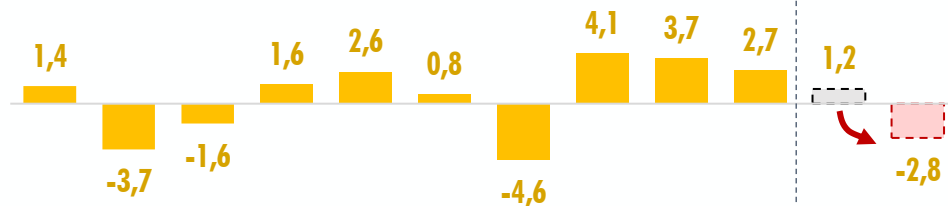
AGROPECUÁRIA



INDÚSTRIA



SERVIÇOS



RESULTADOS E EXPECTATIVAS

 Projeções antes das enchentes

 Projeções depois das enchentes

		2019	2020	2021	2022	2023	2024*	2024*
BRASIL								
PIB	Var. anual (%)	1,22	-3,28	4,76	3,02	2,91	1,79	1,50
IPCA	Var. anual (%)	4,31	4,52	10,06	5,79	4,62	4,20	4,20
Meta Selic	Final do per. (% a.a.)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,75	10,50
Câmbio	Final do per. (R\$/US\$)	4,03	5,20	5,57	5,28	4,84	5,25	5,50
RIO GRANDE DO SUL								
PIB	Var. anual (%)	1,06	-7,21	9,28	-2,84	1,73	4,32	-0,77
SANTA CATARINA								
PIB	Var. anual (%)	3,80	-2,90	6,80	2,80 ¹	3,70 ¹	1,93	2,63

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Henrique Trevisan - henrique.trevisan@bateleur.com.br

Oliden Berna - oliden.berna@bateleur.com.br

B A T E L E U R .





B A T E L E U R.

We build valuable businesses

 www.bateleur.com.br

 Porto Alegre - Av Carlos Gomes, 400 - 11º andar

 Florianópolis - Rodovia SC 401, 4150 - 301